COMECEMOS A DESARMAR O MUNDO DESARMANDO AS CRIANÇAS

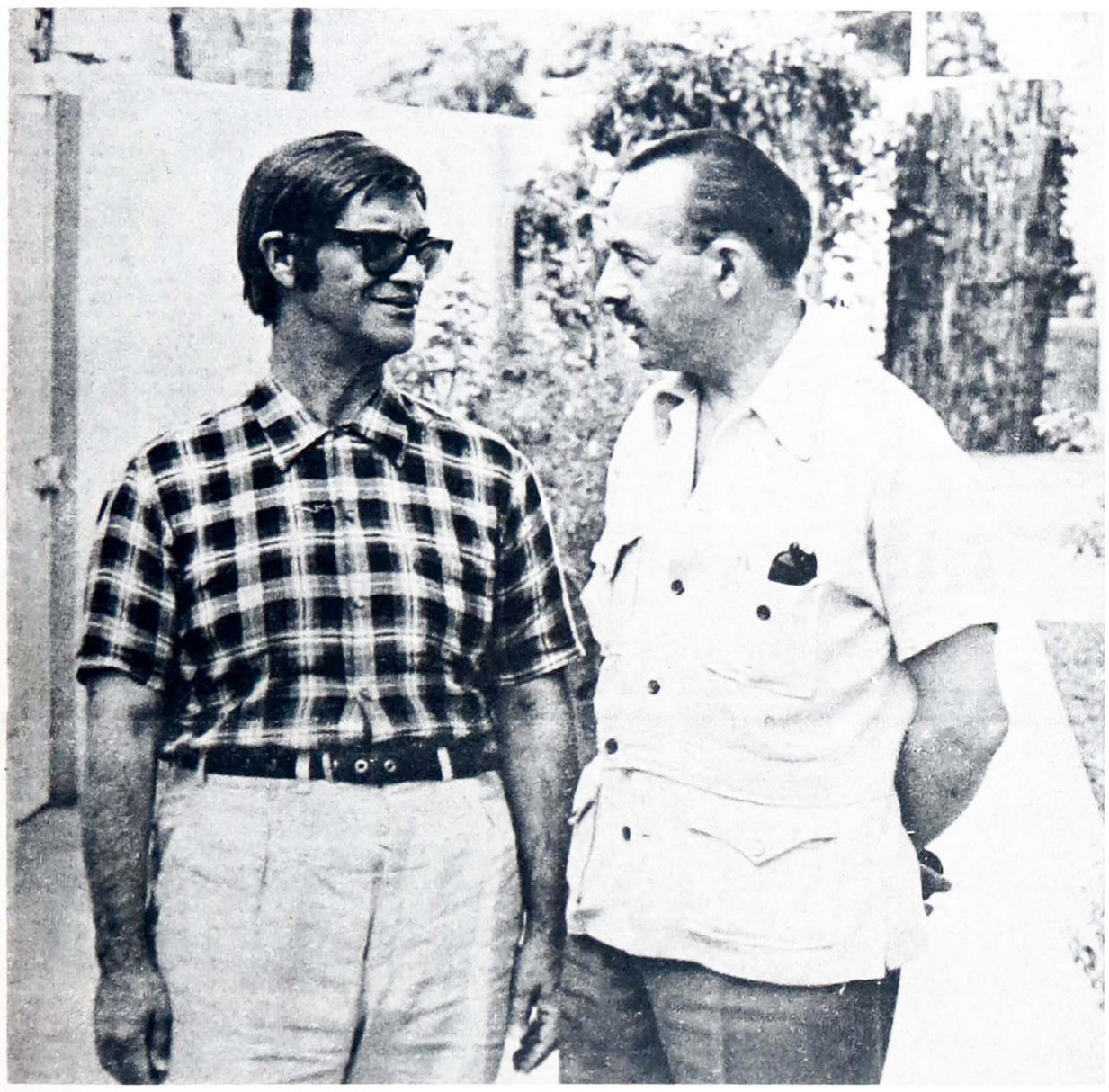
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1982 — ANO IX — Nº 104 — Cr$ 50,00

Na próxima edição: VIDA: UMA EXPERIÊNCIA PARANORMAL de Gilberto Guarino Campista

Chico Xavier em entrevista exclusiva

A MENTE DESEMPENHA PAPEL IMPORTANTE NO PROCESSO CANCEROSO



Chico Xavier e o nosso companheiro da Folha Espírita na residência do medium em Uberaba.

Enquanto nos dirigiamos para a Vila dos Pássaros, em Uberaba, onde nosso estimado amigo, Chico Xavier, faria com o auxílio de companheiros, a distribuição de gêneros alimentícios, roupas e algum dinheiro para os irmãos carentes da região, lembrávamos-nos de uma declaração de Madre Tereza de Calcutá, Prêmio Nobel da Paz de 1979, quando de sua recente passagem pelo Brasil. Em Salvador, na região de Alagados, onde sua ordem mantém uma creche e um abrigo para senhoras. Ela enfatizou: «—Sei que a paz vem do trabalho e se o trabalho é de amor, é um trabalho pela paz. O amor é o caminho da paz. Se as pessoas querem a paz, tem que amar umas às outras».

Com Chico Xavier, além das dezenas de milhares de instituições beneficentes que ele auxiliou a fundar com seu exemplo, pelo valor intrínseco de sua obra mediúnica toda calcada na caridade e no amor ao próximo, há, ainda, a consolação que ele representa, como ponte, por onde transitam incansavelmente, os espíritos do Senhor, consolando a grande família humana, escrevendo por suas mãos abnegadas as cartas de esperança e vida daqueles que partiram e que muitos julgavam houvessem perdido para sempre.

Propuzemos ao **medium** de Uberaba algumas questões que têm sido assunto de grande interesse entre os leitores de **Folha Espírita**.

F.E. - **Chico, você acha que o espírita deve doar as suas córneas? Não haveria nesse caso repercussões para o lado do perispírito, uma vez que elas devam ser retiradas momentos após a desencarnação do indivíduo?**

(cont. pág. 3)

* A doação de órgãos
* A vasectomia
* O suicídio
* A monogamia
* O controle sexual

A MENTE MOVE A MATÉRIA

(MENS AGITAT MOLEM)

Virgílio, **Eneida**, VI, 727

(X)

A MENTE ATRAVÉS DO TEMPO

De todos os fenômenos paranormais, o mais insólito, o mais estranho e o mais incrível é, sem dúvida, a *precognição*. Todos os demais admitem explicações, de certo modo plausíveis. Mas a precognição parece derrotar todas as hipóteses elucidativas. Realmente, é difícil admitir-se um **efeito** cuja **causa** eficiente não existe ainda. Seria a derrota do aparentemente invulnerável *princípio da causalidade*? Entretanto, não há mais dúvida quanto à realidade positiva da *precognição*. Ela é um fato! Então, como pode ser isso? — Leia o artigo que Lawrence BLACKSMITH escreveu especialmente para a **Folha Espírita** - págs. 4 e 5 e informe-se a respeito deste palpitante enigma.

O BRASIL GASTA MAIS DO QUE RECOLHE NO IMPOSTO DO FUMO

26 • Sexta-feira, 1/10/82 O GLOBO

Jornal de IBRAHIM SUED

Beltrão apela: Não fume

Bati ontem um fio para o ministro Hélio Beltrão, que está em Cleveland. Ele está muito feliz com o extraordinário sucesso da operação: "Tudo correu tão bem que nem sequer fizeram transfusão de sangue". Beltrão está falando baixinho, porque a cirurgia que sofreu afeta, temporariamente, as cordas vocais. Agora o Ministro da Previdência aguarda apenas a revisão dos médicos para retornar ao Brasil. Antes de desligarmos, ele deu um conselho: "Eu te faço um apelo de amigo. Deixe de fumar. É a coisa que os cardiologistas aqui consideram fundamental para evitar o enfarte." Eu agora estendo o apelo aos meus leitores, enquanto apago meu cigarro... Dois Pontos: Não fume. Escolha: o cigarro ou o enfarte.

O MINISTRO HÉLIO BELTRÃO FAZ UM APELO DRAMÁTICO AOS FUMANTES

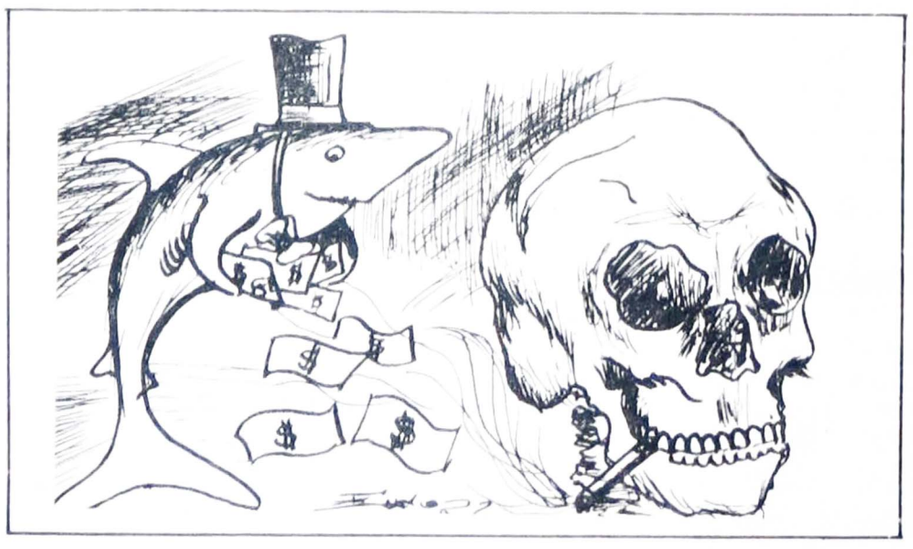
O apêlo do Ministro Hélio Beltrão aos fumantes, reproduzido ao lado, na coluna de Ibraim Sued, do **Globo**, vale por uma nova advertência aos que se **autointoxicam**.

No dia 14 de setembro, a Associação Médica Brasileira marcou com novas manifestações o **Dia Nacional Contra o Fumo**, demonstrando que as campanhas publicitárias dos fabricantes de cigarros são hábeis, sagazes e psicologicamente adaptadas aos países pobres. Isso porque nos países ricos, qualquer publicidade do fumo é acompanhada da advertência do perigo à saúde do fumante.

A força dessas multinacionais do fumo é tão poderosa que nada menos que 35 projetos existentes no Congresso Nacional não conseguem tramitar.

De outro lado, na arrecadação do Imposto Sobre Produtos Industrializados, cerca de 40% advem da indústria do fumo.

É evidente que o Governo gasta mais com os doentes do vício do fumo do que os 40% que arrecada, pois nos Estados Unidos um cálculo feito com a maior segurança demonstrou que para cada dólar arrecadado como tributo, o prejuízo com o tratamento das doenças causadas pelo fumo é de dois dólares e meio.



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4° andar - conjunto 43
Tel: 299-5110 São Paulo - SP

ADVOCACIA - *Dr. A. Simões*
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

DENTISTAS
PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O.4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPÉIA, 1.094 - SÃO PAULO.

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5° andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

HOMEOPATIA
DRA. DORA LUIZ U.C. CORREIA
CRM n° 38.874
DRA. ENARA TEREZINHA DE CASTILHOS
CRM n° 37.974
MÉDICAS HOMEOPÁTICAS - CLÍNICA GERAL
ADULTOS E CRIANÇAS
de 2ª a 6ª das 14 às 19 hs. - sábados das 09 às 12 hs.
Rua São Bento, 454 - Térreo Superior - s/12
Fone: 32.2131 - SÃO PAULO - SP

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano n° 343 - 2° andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183 (das ÀS 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — Marlene R.S. Nobre
Jamil N. Salomão — Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4° andar - fone: 36.6543
CEP 01501 - São Paulo - SP

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

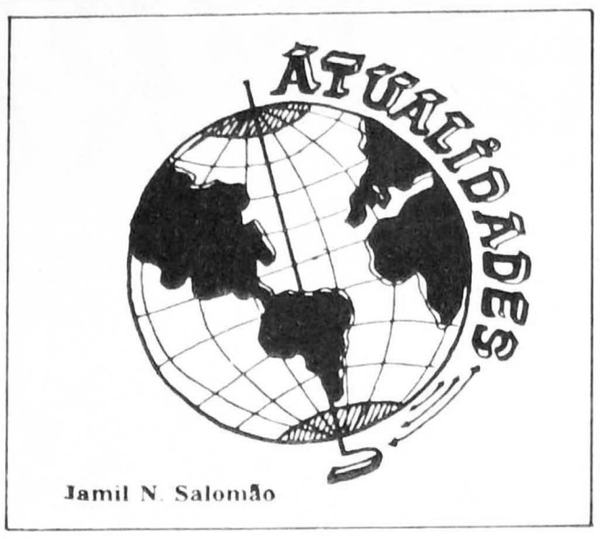
Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Assinaturas: Brasil - 1 ano **Cr$ 1.000,00**
Exterior: - 1 ano - **Cr$ 2.000,00** ou **12 dólares**

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 São Paulo - SP.

ESTUDE
FOTOGRAFIA
AMADOR OU PROFISSIONAL
por correspondência
CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRÁFICA: REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CÔRES!
Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo
OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCREVA-SE JÁ!
ENCADERNADOR — ELETRICIDADE
RELOJOEIRO — GINÁSIO
EFICIÊNCIA PESSOAL — MADUREZA: SUPLETIVO
Escolas MAGISTRAL
Caixa Postal, 383 - São Paulo
Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de _____
Rua _____ N _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Envie-nos este cupom

CONSULTÓRIO HOMEOPÁTICO
DR. WALDIR CUNHA JÚNIOR
CRM nº 24.728
DRA. AGADA MEDEIROS
CRM. nº 15.557
DRA. ELIZABETH REZENDE NICODEMOS
CRM nº 24.128
DR. WÍLSON TADASSU YAMANE
CRM 25.549
Alameda dos Nhambiquaras, 1.560 - Moema
Telefone: 531.0262 - SÃO PAULO - SP



PALESTRAS E FEIRA DO LIVRO EM SÃO CAETANO

A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul promoveu em outubro o XVIII «Mês Espírita» com um ciclo de palestras doutrinárias.

De 11 a 12 de dezembro próximo, haverá a II Feira do Livro Espírita dessa cidade.

Na ocasião serão instaladas bancas de livros na Praça dos Estudantes, em frente à sede da Prefeitura Municipal.

As conferências do mês passado foram pronunciadas pelos seguintes confrades nos locais a seguir enunciados: Eduardo Carvalho Monteiro, no Centro Espírita Irmã Joana; Paulo Cícero de Franca, no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho; João Moura, no Centro Espírita Irmão João Massarelli; Miguel de Jesus, na Sociedade Espírita Luz e Amor; e Milton Felipelli, no Grupo Espírita Irmã Clara.

O ESPIRITISMO EM SUA CIDADE

Assis: palestra, livro de Chico e vibração

Leia e tome conhecimento das atividades espiritistas de sua cidade. Por exemplo, a Sociedade Beneficente de Assis, entidade mantenedora do Albergue Noturno e do Centro de Triagem de Migrantes, promoveu no último dia 2 em sua sede, à rua Capitão Assis, 500, - palestra espírita na passagem dos seus 33° aniversários. Estiveram presentes ao acontecimento, programado pela UNIME-ASSIS, muitos espíritas da localidade e de cidades circunvizinhas.

-x-x-x-x-

O Clube do Livro Espírita (da UNIME-ASSIS) comunica, por nosso intermédio, que o livro **"LINHA-200"**, de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, foi lançado em homenagem aos cincoenta anos de mediunidade do medium de Uberaba, naquela cidade.

Esta a programação do Centro Espírita Cairbar Schutel, à rua João Ramalho, 966 - Vila Orestes - ASSIS:

De 2ª feira a 6ª feira: Sessão Mediúnica, às 16hs; 2ª, 4ª, 5ª e 6ª., às 15hs, Sessão Mediúnica, às 20 hs; Sábado, às 15hs, Estudos Doutrinários e no último sábado de cada mês, Evangelização e Vibração Infantil.

PINDORAMA-SP

Conferências

Realizaram-se de 09 a 30/10 do mês próximo passado, na sede do Centro Espírita "Amante de Jesus", à rua Tiradentes, 603, em Pindorama - SP, as conferências do "3° MÊS ESPÍRITA", todas aos sábados, às 20 horas.

Falou sobre o sexo, cujo tema foi o primeiro do programa, o dr. Attilio F. Cypriano, médico, professor titular de Ginecologia da FAMECA, Presidente da UniãoIntermunicipal Espírita de Catanduva; o jovem Jussemar Roces Rios, estudante de Medicina, falou a respeito do tema **"Evolução do Espírito"**; José de Alencar, Vereador e Locutor Esportivo de S. José do Rio Preto, esclareceu o assunto **"Aborto"**; O Dr. Milton Maguollo, Cirurgião Dentista, falou sobre a **"Ciência e o Espiritismo"**, e o sr. Diomar Zeviani, Radialista e Diretor de Doutrina no Centro Espírita Amor e Caridade de Catanduva, encerrou com o tema **"Causas Atuais e Anteriores das Aflições"**.

CATANDUVA - SP

"Bezerra de Menezes" nova diretoria

Tomou posse no dia 07 último a nova diretoria do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", de Catanduva, a qual ficou assim constituída: Presidente: Raimundo Rodrigues Martin; vice-presidente: Dr. Waldecyr Sacchetin; 1° secretário: Mário Martins; 1° tesoureiro: José de Lucca; 2° tesoureiro: José Espelho; Bibliotecário: Miguel Centurion; Procurador: Laurindo Ferreira Mendonça.

"SEARA DO MESTRE" NO BOM RETIRO

A Sociedade Espírita na "Seara do Mestre" (fundada em 13/05/1950), que estava instalada há anos à rua Riachuelo, 275, 15° andar, Centro, SP, transferiu suas atividades doutrinárias para a rua Baronesa Porto Carreiro, 225, Bom Retiro, SP, Capital.

Por nosso intermédio, comunicou-nos o secretário da "seara do Mestre", João Pereira Júnior, que são os seguintes os dias de reunião: 3ªs feiras, às 20 horas, Escola de Mediuns; 5ªs feiras, às 14:30 horas, Evangelho, tratamento espiritual e entrevistas; 6ªs feiras, às 19 horas, Tratamento espiritual, entrevistas e às 20 horas, Seção de Vibrações. (**Tamires Cordeiro**).

«POUSADA DE LUZ» LAR DO IDOSO

"O progresso faz estruturas,
O Amor acende a luz do caminho;
Por isso mesmo aprendemos a trabalhar e servir sempre,
Afim de conquistar-mos a felicidade maior". - Emmanuel. Barra do Ribeiro, pequena cidade, do interior do Rio Grande do Sul, banhada pelas águas do Rio Guaíba e acariciada todas as tardes pelo belo pôr do sol gaucho. Lá reside o casal Feijó, companheiros de ideal espírita e voltados para a causa do necessitado e desamparado. Pensando, na noite da velhice desamparada, começam a campanha pela construção da Casa do Idoso - "Pousada de Luz". O terreno foi doado por generosos amigos.

Pedimos a todos que queiram colaborar nesta bela obra, remetam seus donativos para a conta n° 149100 302 - Caixa Econômica Estadual - Barra do Ribeiro - Rio Grande do Sul, ou, se for em espécie, pelos fones: (0512) 821168, 821036, 236783, 25-1534.

"Grande - é a cultura que ensina.
Maior - é a caridade que socorre". - Emmanuel

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA
Dr. Miguel J. Socoloff
CRM Nº 31.366
Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas
Av. Prestes Maia, 241 - 27° andar Cj. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.

Moído na hora nos Supermercados

Pão de Açucar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açucar para industrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

G.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Rádio Boa Nova

No mês de novembro, no Programa Diálogos Espíritas, da Rádio Boa Nova de Guarulhos, em 1.450 kHz, aos domingos, às 09.45hs, uma abordagem séria, corajosa e profunda, sobre os vícios, a mente e o espiritismo, com o Dr. Marco Antonio Pereira dos Santos.

Você não vai ficar indiferente. Não deixe de ouvir Diálogos Espíritas.

Diálogos Espíritas está sendo levado ao ar também - pela Rádio Clube de Sorocaba, aos sábados, às 12.00hs em 1.080 KHz.

LAR ESPÍRITA «PAULO DE TARSO»

RUA DARIO LUÍS SETTI, 63
CEP 09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO

2ª FEIRA:
Assistência Espiritual, a partir de 14 anos - Das 19:30 às 20:30 horas. Passes (de acordo com o resultado da entrevista).

6ª FEIRA:
Assistência Espiritual (T2) com Noções Gerais do Espiritismo das 20,00 às 21,30 horas.

DOMINGO:
1) Assistência Espiritual, até 13 anos. Passes - Das 9:30 às 10:30 horas; 2) Moral Cristã até 13 anos - Das 10:00 às 11:00 horas (por ciclos); 3) Mocidade Espírita, a partir de 14 anos - Das 10:00 às 11:00 horas; 4) Evangelização para Pais. Das 10:00 às 11:00 horas.

CURSO INTENSIVO DE EVANGELIZADORES

Data: de 22 a 29 de janeiro de 1983; **Local:** Casa Transitória (São Paulo-SP); **Idade mínima:** 18 anos; **Promovido para:** Evangelizadores do Interior do Estado de São Paulo; **Informações:** DFOE-Divisão de Formação e Orientação de Evangelizadores; Caixa Postal 8.763 - São Paulo—SP CEP 01000; **Inscrições:** Estão sujeitas a confirmação dado o limite de vagas, o prazo de devolução vai até 15 de dezembro de 1982; **Patrocínio:** Federação Espírita do Estado de São Paulo (Área de Infância, Juventude e Mocidade)

Nos domínios do pensamento e da expressão

Walter Francini

Temos utilizado estas colunas para focalizar a Declaração dos Direitos Humanos e mostrar a sua vinculação com as doutrinas dos três EEE: Evangelho, Espiritismo e Esperanto, e também com a lei maior do País: a Constituição da República Federativa do Brasil. Move-nos a intenção de divulgar um diploma que honra o ser humano, pois representa um ideal de vida próprio de mundos superiores e portanto aparentemente utópico para ser atingido pelos terrenos. No entanto, os favorecidos pelas revelações do Evangelho e do Espiritismo sabem que a Terra está fadada a atingir brevemente um grau moral mais alto quer pelo aprimoramento dos espíritos aqui encarnados quer peloafastamento compulsório dos espíritos involuídos. A vista disso, a Declaração já não se afigura tão distante, pois representa o modelo de vida superior que Deus quer e os acontecimentos históricos vão implantar em nosso planeta no terceiro milênio.

Vamos hoje abordar os artigos 18,19 e 20 da Declaração, que dizem: **Artigo 18. Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular. Artigo 19. Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.**

Estes direitos estão consagrados no artigo 153 da Constituição da República Federativa do Brasil, conforme segue: **parágrafo 5°. É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religiosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes. Parágrafo 6°. Por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos, salvo se o invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta (.....) Parágrafo 8°. É livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica, bem como a prestação de informação independentemente de censura, salvo quanto a diversões e espetáculos públicos, respondendo cada um, nos têrmos da lei, pelos abusos que cometer. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros, jornais e periódicos não depende de licença da autoridade. Não serão, porém, toleradas a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes.**

A liberdade de pensamento e expressão constitui uma das bases do Evangelho e do Espiritismo. Cristo e Kardec precisaram dela para a transmissão de suas mensagens e ainda hoje, em várias partes do mundo, Evangelho e Espiritismo carecem de liberdade para educarem os homens. Por outro lado a influência das duas doutrinas é essencialmente libertadora no sentido de que ajudam o crente sincero a livrar-se das cadeias mentais que o prendem a vícios e paixões: «Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará». No plano religioso, a liberdade de pensamento e expressão tem o seu correspondente exato no chamado **livre arbítrio**, concedido por Deus às criaturas para que elas, usando com liberdade, mente e coração, adotem o comportamento que mais lhe convém. Como, porém, a mente humana é por demais limitada para conhecer o plano Divino, Deus envia periodicamente à Terra as revelações necessárias para estimular o progresso moral da humanidade. Tais revelações são progressivas e adequadas ao grau evolutivo de cada época. Perante elas o ser humano pode optar pela aceitação ou indiferença. Só não pode fugir das conseqüências dos seus pensamentos e atos, que ficam indelevelmente inscritos no Livro da Vida. O Espiritismo revela de maneira clara a situação dos Espíritos que em sua vida carnal maltrataram a liberdade de pensamento, opinião e expressão. Também não são raras nas comunicações mediúnicas as retratações daqueles que na vida física semearam conceitos contrários à Verdade.

Por outro lado as revelações nos informam que num plano espiritual próximo à Terra, os espíritos continuam divididos conforme os agrupamentos religiosos a que se filiavam quando encarnados. Isto não é para supreender: o fenômeno da morte é insuficiente por si só para elevar as almas ao conhecimento superior, em que as verdades parciais de cada escola religiosa se fundem harmoniosamente no conjunto único da Verdade. É portanto o grau evolutivo que situa cada individualidade neste ou naquele grupo religioso, na Terra ou no plano espiritual próximo a ela. Em outras palavras, cada indivíduo tem a religião que merece, adequada à sua inteligência e coração. À medida que evolui, ela passa de uma religião para outra mais consentânea com os seus progressos intelectuais e morais. É o livre uso da razão - o instrumento que Deus concedeu à criatura para ela atingir o seu aprimoramento.

Os artigos 18 e 19 da Declaração dos Direitos Humanos são talvez os que se ligam mais ao Esperanto. Por uma razão muito simples: o Esperanto é a língua que assegura maior liberdade de pensamento, opinião e expressão, por ser internacional, neutra e não estar sujeita a limitações de fronteiras. As palavras de Cristo «Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará» têm no Esperanto o maior aliado no plano internacional, porque só ele pode realmente levar a todos os povos as doutrinas libertadoras. Tarefa que ele já vem executando, lenta e silenciosamente, de acordo com o princípio de que as coisas realmente grandes não têm pressa. Aqui no Brasil pelo menos duas entidades têm sido fonte de iluminação moral para o mundo, publicando em Esperanto obras do Espiritismo evangélico: a Federação Espírita Brasileira (Rua Figueira de Melo, 410) e a Sociedade Espiritualista Editora F.V. Lorenz (Caixa Postal 3133), ambas no Rio de Janeiro.

O artigo 20 da Declaração dos Direitos Humanos (**Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.**), reconhecido igualmente pelo parágrafo 28 do artigo 153 da Constituição da República Federativa do Brasil (**É assegurada a liberdade de associação para fins lícitos.**), é uma simples conseqüência do direito à liberdade de pensamento e de opinião e expressão. (Continua no próximo número)

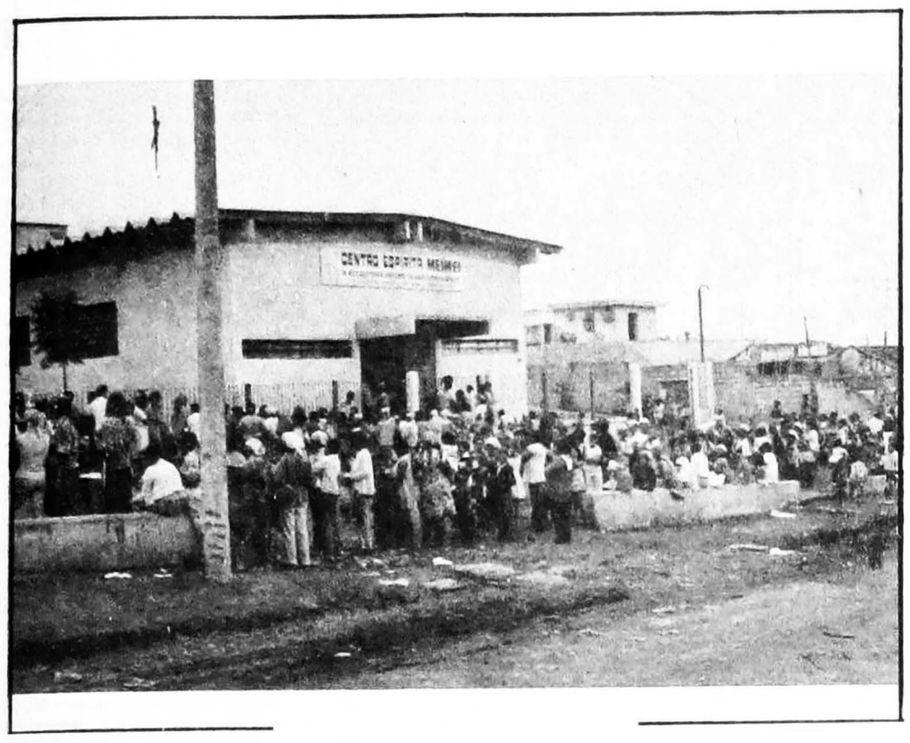
Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espamos.
ANTI—ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriza.
DENTIFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-delírico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginetes, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstrução abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjunvites crônicas.
SUPOSITORIOS ANTI-HEMORROIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA HOMEOPATIA DR. SEABRA PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE BEZERRA DE MENEZES: 41 ANOS AMPARANDO A VELHICE E A FAMÍLIA

Reportagem de Altamirando D.A. Carneiro



A assistência em São Miguel Paulista.

Há 41 anos, a Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes mantém, à Rua Dona Vicentina Alegretti, 265, Penha, o Abrigo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes da Velhice Desamparada, que presta assistência gratuita a velhinhos desamparados. Além disso, mantém dois Departamentos Assistênciais: um em São Miguel e outro em Itaquaquecetuba, que atendem às famílias carentes, com enxovais para recém-nascidos, mantimentos, roupas, remédios, dentista, etc.

Fundado por José do Nascimento Bacelar, em 15 de janeiro de 1941, o Abrigo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes acolhe, atualmente, 150 velhinhos, que, além do teto, recebem alimentação, agasalho e tratamento médico. No Bairro, quando se pergunta às pessoas onde fica a Rua Dona Vicentina Alegretti, ouve-se, de imediato: «Você vai visitar o abrigo?»

Dos 100 funcionários assalariados, uma boa parte deles - 30, ao todo, - se dedica ao tratamento dos internados. São cozinheiras, atendentes, pessoas que dão banho nos velhinhos, recepcionistas, um dentista e um médico. Há, ainda, motoristas, uma contadora, o pessoal da limpeza, da manutenção, do Departamento Pessoal e do Departamento de Cobrança, onde trabalham 10 pessoas. Além disso, há 34 cobradores e 18 angariadoras, moças que saem a locais previamente determinados, convidando o pessoal para fazer parte do quadro associativo da casa.

Na parte espiritual, há o Centro Espírita Bezerra de Menezes, com 450 poltronas, na Rua Omachá, 182, onde funciona também uma livraria. Não se obriga os velhinhos a frequentar o Centro, havendo, inclusive, entre eles, alguns que são da religião Batista. O Centro fica aberto ao público, de segunda a domingo. Aos sábados à tarde, está sendo ministrado curso de Esperanto.

Vanderlei Basílio, presidente do Abrigo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

De grande importância é a campanha denominada Auta de Souza, que trabalha para o Departamento de Assistência Social Meimei, à rua Georgina Diniz Braghiroli, 128, em Vila Curuçá, São Miguel Paulista, onde são desenvolvidas as seguintes atividades: Centro Espírita Meimei, com mais de 200 cadeiras, aberto ao público de segunda a domingo; consultório médico, que atende a 200 famílias, e consultório odontológico, com atendimento às quartas e sábados.

Ainda em São Miguel, há um bazar de roupas e móveis e uma gráfica, com dois funcionários assalariados, onde são feitos todos os impressos da Associação, e mais ou menos 80 mil mensagens por mês, além de mensagens para o Natal, Dia das Mães, etc. Essas mensagens são distribuídas para entidades espíritas do Brasil inteiro, bastando para isso, entrar em contato com a Associação Bezerra de Menezes.

A Campanha Auta de Souza de São Miguel Paulista funciona em benefício do Departamento de Assistência Social José Bacelar, à Av. Imperatriz Leopoldinense, bairro do Rio Abaixo, ou Pequeno Coração, como é chamado, em Itaquaquecetuba, numa área de 16 mil quilômetros quadrados, onde, de segunda a sábado, cerca de 200 crianças tomam sopa e as mães, os pais e irmãos recebem roupas e alimentação. Há uma farmácia, onde as famílias levam receitas, que são aviadas na hora. Há também um consultório médico e um consultório odontológico, no momento sem atendimento, por falta de médico e dentista.

MANUTENÇÃO E RECURSOS

O problema maior das instituições beneficentes é a estagnação dos valores das contribuições de grande parte dos associados, que permanecem inalterados ao longo tempo, enquanto a moeda se desvaloriza, face à inflação. Este é, também, o maior problema da Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, embora contando com um bom número de associados. Para se ter uma idéia, há sócios que contribuem, já algum tempo, com 10 e 20 cruzeiros mensais.

Trimestralmente, há uma ajuda do Estado para os Departamentos Assistenciais de São Miguel e Itaquaquecetuba, cujas importâncias não representam nem 5 por cento das necessidades. Fora isso, há uma subvenção da Prefeitura, uma vez por ano, cujo valor é também pequeno.

Falando em Estado e Prefeitura, o Sr. Wanderley Basílio, Presidente da entidade, faz um apelo às autoridades: «Precisamos urgente de um caminhão - o que temos é insuficiente - e de uma ambulância, pois quase que diariamente encaminhamos doentes para os hospitais, o que temos feito numa perua comum, sem as condições necessárias.

Não se pode esquecer também do trabalho voluntário, que é um valioso suporte na manutenção da Associação Bezerra de Menezes, principalmente nessa época do ano, aproximando-se o Natal, quando há muita coisa para bater à máquina, envelopar, dobrar. Mas o voluntário pode escolher qualquer área onde queira trabalhar. Para ajudar, basta telefonar para 295-1369 e falar com Elizabeth ou Bete, que fazem a anotação do endereço e posteriormente encaminham um cobrador. Caso a pessoa deseje doar objetos ou alimentos, a entidade providencia um caminhão para a coleta. As doações, quando não se prestam às necessidades, do Asilo, são convertidas em dinheiro revertido em favor da instituição, através de venda.

DIA DOS «MORTOS»

Zilda Giunchetti Rosin

Na era atual, em que o homem, levado pelo desenvolvimento da inteligência, vem aperfeiçoando suas aeronaves que lhe permitem sair da órbita da Terra e visitar outros planetas, tendo, avançado tanto nas ciências, nas artes, na agricultura, na tecnologia e outros setores, constata-se que pouco se desenvolveu no campo moral e espiritual. Daí, ainda a comemoração do dia dos que partiram para a "Pátria Espiritual", como sendo o "Dia dos Mortos"., o qual na verdade deveria chamar-se "O Dia dos Vivos". Pois eles passaram para a verdadeira vida, que é a vida do espírito, já que aqui estamos de passagem.

Se analisarmos o problema, despidos de conceitos religiosos, acabaremos compreendendo que os mortos somos nós. Daí o célebre enunciado de Jesus:

"Do pó viestes para o pó tornarás".

O que é que se transforma em pó? É o corpo. O espírito permanece vivo. Pelo menos, assim admitem todas as religiões.

Logo, os mortos somos nós.

Tive a certeza dessa verdade quando encontrava-me autografando meu livro, "Morte é Vida" e meu filho desencarnado, o mais velho, o Dráusio, disse-me: "Mamãe, coloque aí: "Roguemos a Jesus para que ilumine os "Mortos da Vida", a fim de que eles possam viver na "Vida da Morte".

Realmente, nós somos os "Mortos da Vida".

Enclausurados no vaso físico, estamos esquecidos de nosso passado ominoso, isto é, dos êrros cometidos em vidas pretéritas. E, quando somos chamados pela dor, não queremos suportar aquilo que criamos para nós próprios e achamos mais fácil nos revoltarmos contra Deus. Como se isso aliviasse a nossa dor, resolvesse os nossos problemas ou simplificasse as nossas provas.

E, ante a partida de um ente querido, para o "outro lado da vida", muitos não compreendem o porque daquela separação momentânea ou não conseguem siquer suportar a dor, graças à falta de conhecimento. Alguns transformam-se em pseudos juízes do "Senhor dos Mundos", clamando: "Deus foi injusto, levou meu pai, levou minha mãe, levou meu irmão, levou o meu filho do coração! Deus não é justo, como e que Ele poupou a vida a este velhinho carcomido pelos anos, que mal pode com o peso do corpo, com as doenças que carrega e levou este jovem em pleno verdor dos anos!?" E, a revolta cresce, quando esse ente querido é seu filho do coração. É aí que, aquele que não compreende clama: "Levou o meu filho!" Como seu filho, se você deu a ele apenas o envoltório carnal? Porque, o corpo procede do corpo mas o espírito já existia antes de vir ao mundo. Então, Deus levou o seu próprio filho. E, o nosso dever é nos prostarmos de joelhos ante o Pai Celestial, agradecendo, do fundo da alma, a confiança que depositou em nós, emprestando-nos Seus filhos, para que os tivessemos junto do coração, ainda que por pouco tempo, como sendo nosso! E, no entanto, por falta de conhecimento, muitos se revoltam contra Deus.

Mas, à luz da doutrina espírita compreendemos que nada nos pertence, não só os bens terrenos, como a própria família consangüinea. Tudo é empréstimo do Pai Celestial.

À luz da doutrina espírita compreendemos que os mortos estão vivos, pois estão a se comunicarem por toda a parte, desde todo o sempre.

À luz da doutrina espírita compreendemos, ainda, que a morte é apenas a passagem para a verdadeira vida, para onde um dia, também, partiremos e reencontraremos aqueles que foram antes. Pois Jesus disse: "Eu Vou para preparar-vos o caminho".

No livro "O consolador", Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, diz: "A morte é apenas uma transformação, Desencarnar, é apenas mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma aldeia para uma metrópole. Se não se encontrar preparado, sofre muito".

Com isso vemos que é indispensável prepararmos a nossa bagagem para a maior viagem da nossa vida. E, não será com revolta contra Deus que iremos nos preparar, mas procurando seguir o grande conselho: "Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém irá ao Pai se não por mim".

No "Dia dos Mortos", aplainemos o caminho dos que já partiram, ajudando-os, através da prece e da conformação, praticando a caridade em nome deles.

Chico Xavier em entrevista exclusiva

(cont. pág. 1)

Chico Xavier - Sempre que a pessoa cultive desinteresse absoluto em tudo aquilo que ela cede para alguêm, sem perguntar ao beneficiado o que fez da dádiva recebida, sem desejar qualquer remuneração, nem mesmo aquela que a pessoa humana habitualmente espera com o nome de compreensão, sem aguardar gratidão alguma isto é, se a pessoa chegou a um ponto de evolução em que a noção da posse não mais a preocupa, esta criatura está em condições de dar, porque não vai afetar o perispírito em coisa alguma.

No caso contrário, se a pessoa se sente prejudicada por isso ou aquilo no curso da vida, ou tenha receio de perder utilidades que julga pertencer-lhe, esta criatura traz a mente vinculada ao apego a determinadas vantagens da existência e com certeza, após a morte do corpo se inclinará para reclamações descabidas, gerando pertubações em seu próprio campo íntimo.

Se a pessoa tiver qualquer apego à posse, inclusive dos objetos, das propriedades, dos afetos, ela não deve dar, por que ela se perturbará.

F.E.: **— E o problema da vasectomia? Você acha que os homens devem realizar esse tipo de operação para impedir a procriação?**

Chico Xavier: —Não é aconselhavel. Não deve fazer, porque a mulher terá sempre um meio de retomar a sua capacidade criativa. A mulher é dotada de recursos que o homem não tem.

Tenho notado que a vasectomia traz uma profunda angustia no homem, porque parece que ele lesou um patrimônio que lhe pertencia, o dom de criar.

Os homens que eu conheço e que se submeteram a esse tipo de intervencão não têm alegria de viver. Não se deve violentar os processos da natureza. A mulher pode utilizar-se de outros processos, mas o homem não.

SUICIDIO E CÂNCER

F.E. **O suicidio traz sempre consequências funestas para o espirito que o pratica, porque a vida é uma fatalidade e ninguém consegue morrer. Como você tem analisado esse assunto com os mentores espirituais ao longo desses 55 anos, no exercício continuo da mediunidade?**

Chico Xavier: — Todo suicídio traz consequências muito graves nas estruturas do corpo espiritual.

O estudo futuro da origem da criança excepcional, por exemplo, vai abrir um campo imenso de pesquisas altamente proveitosas sobre essas repercussões. Temos visto muitas vezes o câncer infantil como consequência do suicídio em vida anterior. Nosso benfeitor Emmanuel teve oportunidade de analisar o assunto, em vários livros, entre eles «Religião do Espíritos», sob o tema «Doenças Escolhidas».

F.E. — **Quer dizer que em todo o caso de câncer a mente está profundamente associada ao processo?**

Chico Xavier: — Sim, em todo caso de câncer o mundo mental desempenha um papel muito importante, porque a própria mente do enfermo pode cooperar no estacionamento e, talvez, na regressão ou na ampliação de caráter violento em qualquer processo canceroso.

F.E.: **Chico, o Espiritismo afirma que a monogamia é o processo ideal e mesmo natural, capaz de dar ao homem e a mulher euforia e felicidade mais efetivas e duradouras. Sabemos, no entanto, que distorsões evolutivas, ampliaram largamente o uso indiscriminado do sexo e a poligamia continua acentuada em nossa época. Muitos estudiosos vêm esse uso indiscriminado e mesmo abusivo das energias sexuais normal e que não se deve conter a livre manifestação desses impulsos. Como você vê o problema da contenção?**

Chico Xavier: — Em matéria de contenção de suas próprias forças sexuais ou criativas, o homem ou a mulher ainda não possuem a medida de resistência capaz de alertá-los sobre o uso adequado dessas forças. Compreendendo, assim eu creio que cada pessoa administra o seu corpo conforme os compromissos que assume com o parceiro ou a parceira da sua vida afetiva, ou então conforme melhor lhes pareça nas leis que lhes regem a própria consciência.

Texto de Marlene Rossi
Severino Nobre

MAGNÍFICA PÁGINA

Carlos A. Baccelli.

Os espíritos superiores, segundo Allan Kardec, não são prolixos; possuem o poder de síntese, a capacidade de resumir em algumas linhas profundos e sábios ensinamentos.

Emmanuel, em várias oportunidades, pela mediunidade abençoada de Chico Xavier, tem dado mostras de sua capacidade de síntese. O livro «A Caminho da Luz» é um exemplo clássico do que afirmamos; ali, em algumas páginas apenas, Emmanuel condensa toda a história da evolução do homem na Terra.

Mas o objetivo de nossos comentários de agora é despertar a atenção do leitor para uma magnífica página transmitida por esse Benfeitor, em reunião do «Grupo Espírita da Prece», em Uberaba, e intitulada **«Sempre Acima»**.

Antes de quaisquer comentários, sintamos a grandeza do ensinamento:

«A pirâmide da elavação
tão-somente se alteia,
com a necessária segurança
quando erguida
em quatro ângulos distintos:
compreender;
aceitar;
amar;
servir.
Quem compreeende, - perdoa sempre.
Quem aceita, - vê mais longe.
Quem ama, - ilumina.
Quem serve, - conquista».

Comparando a jornada evolutiva do espírito rumo aos cimos a uma pirâmide, Emmanuel fala do alicerce indispensável dessa espetacular construção: compreensão, aceitação, amor e serviço.

Jesus falou da necessidade de se construir a casa sobre a rocha, que assim resistiria aos vendavais. Realmente, toda base é muito importante para qualquer edificação, mormente no reino da alma.

A felicidade é uma aspiração natural de todo ser humano. Mas como alcançar esse estado de consciência se não atendemos aos requisitos básicos?

Compreensão evidencia maturidade espiritual; aceitação denota submissão às leis que regem o Universo; amor revela sentimento superior; serviço mostra o grau de desapego de si mesmo...

Como alçar vôos mais altos sem asas fortes?

Evidentemente, não é facil conjugar os verbos que nos preceitua Emmanuel, porquanto estamos assinalados por muitas inibições de ordem psicológica, refletindo o nosso mundo interior. Mas, se desejamos efetivamente, caminhar com o Cristo, carecemos de iniciar o nosso aprendizado...

No mundo de conflitos em que respiramos, onde os reais valores parecem ter se perdido no emaranhado das ilusões, ninguêm conseguirá calcular com exatidão o que significa compreender sem ser compreendido, aceitar sem ser aceito, amar sem ser amado, servir sem ser servido...Francisco de Assis nos falou de tudo isso pela sua vida.

Jesus, em mais de uma oportunidade, afirmou que não tinha vindo para ser servido, mas para servir e que o maior no Reino dos Céus seria justamente aquele que se convertesse, na Terra, em servidor de todos...

O homem hoje está muito preocupado com cultura; quer ser poliglota; quer ser versado em filosofia, em ciência, quer dominar a religião...De fato, o saber não ocupa lugar, conforme dito popular, mas o sentir deve ter também o seu espaço. O homem no afã de subir está se esquecendo do que o manterá em equilibrio nas alturas...

O Espiritismo conscientiza-nos de que estamos no corpo em processo de aprendizado, que o nosso objetivo é a evolução, que ninguêm colhe o que não semeou...

Emmanuel, na pequenina mensagem que apresentamos, recebida pelo nosso Chico, resume as necessidades primeiras do espirito em: **compreender, aceitar, amar e servir**...No excelente romance «Paulo e Estevão», um dos mais belos livros de toda a literatura mundial, o apóstolo da gentilidade recebeu de Abigail, aquela que lhe fora dedicada noiva na Terra, o roteiro seguro para a sua vitória espiritual ante os obstáculos do caminho: **Esperar, Amar, Trabalhar e Perdoar**...

Analisemos o assunto com carinho, se desejamos desfrutar da ventura do Reino Celestial.

Projeção consciente e formas-pensamentos

Waldo Vieira

Definição. Dá-se o nome de formas-pensamentos às formações mentais modeladas e organizadas pela energia e o dinamismo do pensamento, guiadas pela vontade da consciência encarnada ou desencarnada.

Sinonimia. Existem várias expressões equivalentes para às formas-pensamentos: clichês astrais, criações astrais, criações visuais extrafísicas, formações mentais objetivas, formas ideoplásticas, ideoformas, modelagens mentais, pensamentos flutuantes, projeções mentais, simulacros humanos, tulpas.

Astral. Aquilo a que chamamos plano espiritual crosta-a-crosta, a esfera extrafísica coexistente com a vida humana, ou plano astral, constitui um meio-ambiente fluido, plástico, não-físico e aparentemente onipresente. Conquanto sem forma em si mesmo, este plano tem a propriedade de tomar ou refletir qualquer forma impressa mentalmente sobre ele.

Tipos. As formas-pensamentos podem ser dos mais diversos tipos: conscientes ou inconscientes, estáveis ou instáveis, positivas ou negativas, evanescentes ou consistentes, efêmeras ou quase-permanentes, pequenas ou grandiosas, opacas ou transparentes, foscas ou luminosas, novas ou residuais.

Vibrações. As vibrações de um só pensamento produzem forma, cor, luz e som, inclusive acordes musicais, no plano extrafísico. A ação do desejo pode transformar as **coisas** circundantes. As formas-pensamentos inconscientes se fundem e se harmonizam com as criações dos pensamentos pré-existentes, criadas por outras consciências.

Gabaritos. As formações ideoplásticas individuais são diferentes das grupais. A vontade individual, conquanto produza resultados específicos uniformes, é mais fraca do que a vontade grupal ou coletiva. O poder da influência dos gabaritos mentais médios da **população** extrafísica permanente caracteriza, edifica e mantêm o meio-ambiente extrafísico, por isso há **mundos** mentais paralelos, particulares, coletivos, e outros em eterna transição.

Autotransfigurações. A consciência atuando sobre o psicossoma pode curar doenças orgânicas e forjar as autotransfigurações, sendo possível criar, por exemplo, uma terceira perna, ou rejuvenescer a aparência pela força do pensamento. Os trajes extrafísicos são formas-pensamentos geralmente criadas de modo inconsciente.

Duelos. Há evidências da existência de formas-pensamentos efêmeras e quase-permanentes, contudo, parece não existir formas-pensamentos eternas. Ocorrem verdadeiros duelos extrafísicos entre vontades ou combates com as formas-pensamentos, razão pela qual em muitos locais existem formas-pensamentos negativas residuais. A telepatia e os meios de comunicação de massa em geral se relacionam diretamente com a criação de formas-pensamentos nos ambientes humanos.

Imagens. Muitas imagens evocadas mentalmente, e sustentadas pela consciência encarnada, através de suas paixões, tornam-se formas-pensamentos consistentes que atuam sobre o mundo mental de encarnados e desencarnados, criando, inclusive, pensamentos-grupos-cumulativos, que estão a exigir ainda pesquisas e averiguações por médiuns e projetores, a fim de serem mais esclarecidos e melhor evitados pelos incautos.

Artefatos. Quem alimenta dúvidas a respeito da possibilidade das formas-pensamentos concretas, artefatos extrafísicos bem constituidos e com formas incrivelmente sólidas, deve ponderar sobre a existência do cordão de prata, um apêndice ou objeto não-material, ou semi-material, extremamente tangível e vigoroso, sob muitos aspectos, que todos os encarnados têm, e que por suas formas, estruturas e funções, não encontra similar entre os objetos e corpos existentes em todo o universo físico. Vale esclarecer que o cordão umbilical não apresenta a mesma natureza ou as funções do cordão de prata.

Diferenciais. Os caracteres diferenciais entre as autoprojeções de formas-pensamentos e as imagens reais da projeção consciente, no plano extrafísico, são bem marcantes e definidos:

01. **Origens**. As autoprojeções de formas-pensamentos, quando plasmadas pela consciência do projetor, não lhe fornecem nenhum aspecto inédito ou indicio de novidade. As imagens reais da projeção consciente não são provenientes da consciência projetada.

02. **Local**. As autoprojeções de formas-pensamentos, em sua maioria, surgem mais freqüentemente dentro da esfera extrafísica individual de energia que envolve a consciência, quando dentro ou fora, mas próximo ao corpo físico. A projeção consciente se desenvolve dentro e fora desta esfera, em qualquer distrito extrafísico.

03. **Imprevisibilidade.** As autoprojeções de formas-pensamentos quase sempre exibem a característica inarredável do pré-conhecimento do que se vai ver, pois são imagens criadas no âmbito da consciência do projetor. A projeção consciente ultrapassa os parâmetros dos conhecimentos do projetor e, sendo, imprevisível, traz surpresas inconcebíveis.

04. **Vitalidade**. As autoprojeções de formas-pensamentos não expõem evidências de manifestações de vida própria porque são inevitavelmente forjadas com vida artificial apenas aparente. As projeções conscientes são vivas, apresentando inconfundível charme de autenticidade, vitalidade e magnitude inéditas, às vezes bem mais vibrantes do que a realidade da existência na vigília física.

05. **Durabilidade.** As autoprojeções de formas-pensamentos tendem a ser, espontaneamente, efêmeras e sem poder de sobreexistência. As imagens da projeção consciente tendem a ser duradouras, dependendo do distrito extrafísico onde a consciência projetada se manifesta.

06. **Resistência.** As autoprojeções de formas-pensamentos, de modo geral, são fácil e rapidamente desfeitas pela vontade do projetor. As imagens reais da projeção consciente são resistentes à vontade do projetor projetado, por não se desvanescerem com facilidade.

07. **Decolagem.** As autoprojeções de formas-pensamentos não apresentam a decolagem e a interiorização conscientes do psicossoma, ou as experiências de deixar o corpo físico e reentrar nele, peculiares às projeções conscientes.

Prenúncios. As autoprojeções da mente humana na meditação profunda, no devaneio, e no esforço do mentalista representam os prenúncios da modelagem das formas-pensamentos no plano extrafísico. Os detalhes da criação mental exigem energia extrafísica na concentração profunda da força do pensamento único, ou direcionado para um só objetivo.

Matéria-prima. O pensamento, espécie de matéria-prima mental, ou substância extrafísica dúctil, em combinação com a vontade e a atenção fixada, com nitidez, nos mínimos pormenores da figuração desejada, num ambiente adequado às vibrações da consciência, plasma as formas-pensamentos instantaneamente.

Técnica. A forma mental concebida pela consciência é construída pelo esforço concentrado, visualizada pela imaginação, vitalizada pelas emoções e mantida pela vontade.

Simples. Na técnica da criação de formas-pensamentos, o pensamento espontâneo e sem esforço da vontade concebe apenas esboços informes da imagem. O pensamento simples obtêm criações simples. Quanto menor a importância da criação mental, mais efêmera ela será. Quanto mais inferior o grau evolutivo do ambiente extrafísico, mais denso e recheado de formas mentais perturbadas efêmeras ele é.

Recriação. Os objetos extrafísicos de pouca importância podem ser modificados e recriados com facilidade por qualquer consciência. As montagens mentais maiores, o meio-ambiente coletivo, os cenários e os objetos volumosos só se alteram pela força criativa do conjunto dos pensamentos dos **habitantes** ou de poderosas consciências de evolução superior. A repetição dos exercícios melhora o desempenho da consciência na criação das formas-pensamentos.

Acréscimos. Se a consciência projetada pensa num detalhe que falta a um objeto, mesmo físico, comum, que depara à sua frente, ela pode acrescentá-lo instantaneamente, infundindo extraordinário cunho de realidade que burla as suas percepções extrafísicas de modo convincente. Por isso, será sempre importante manter o juízo crítico alerta e aperfeiçoar a capacidade de diferenciar as imagens extrafísicas.

Abertura. Por outro lado, o projetor, ao se projetar, precisa conservar a mente aberta, sem pré-julgamentos, apriorismos, ou condicionamentos humanos excessivamente bitolados, porque senão visualizará apenas o que formas - pensamentos - padrões, conhecidas, revivenciando as próprias elucubrações, e não participando das realidades do plano extrafísico que independem dele, como consciência, e sempre existiram por si mesmas.

Utilidades. Quando a consciência se manifesta com lucidez pelo psicossoma, as suas projeções ideoplásticas ajudam-na a elaborar o pensamento lógico, claro, sensato, aperfeiçoando as faculdades de prestar atenção, concentrar-se, fazer comparações, e decidir, com vistas à evolução do corpo mental. A criação das formas-pensamentos estimula a maturidade da consciência, atuando como agente propulsor do seu trânsito da projeção pelo psicossoma, mais fácil, para a projeção superconsciente pelo corpo mental, mais difícil.

Trabalho. O ato de criar e recriar formações extrafísicas **concretas** constitui ocupação objetiva e sadio lazer extrafísico para os desencarnados, dinamizando a parafisiologia das suas faculdades conscienciais, no caminho do estado da consciência continua.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. BENNETT, Colin; Practical Time Travel; 96 p.; alf.; 18 cm.; br.; 2ª ed. rev.; Samuel Weiser; New York; 1980; p. 25.

02. BLAVATSKY, Helena Petrovna Hahn Fadéef de; Glosario Teosofico; trad. J. Roviralta Borrell; int. Héctor V. Morel; pref. G. R. S. Mead; 904 p.; 22,5 cm.; enc.; 4ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 222.

03. BRENNAN, J. H.; Astral Doorways; 116 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; 4ª ed.; The Aquarian Press; London; 1977; ed. em ing., esp.; p. 66.

04. CAVENDISH, Richard; editor; Encyclopedia of the Unexplained; int. Joseph Banks Rhine; 304 p.; ilus.; bib. 286-297; 28 cm.; br.; Routlegde & Kegan Paul; London; 1974; p. 254.

05. CHAPLIN, J.P.; Dictionary of the Occult and Paranormal; 180 p.; 18 cm.; ilus.; pocket; br.; Del Publishing Co.; New York; 1976; p. 158.

06. DAY, Harvey; Occult Illustrated Dictionary; 156 p.; 20 cm.; enc.; sob.; Oxford University Press; New York; 1976; p. 138.

07. FODOR, Nandor; Encyclopaedia of Psychic Sciense; pref. Oliver Lodge; int. Leslie Shepard; 416 p.; 25 cm.; enc.; sob.; 3ª. imp.; University Books; New York; 1969; p. 382.

08. GAYNOR, Frank; Dictionary of Mysticism; 210 p.; 23cm.; enc.; sob.; Philosophical Library; New York; 1953, p. 186.

09. LEADBEATER, Charles Webster; O Lado Oculto das Coisas; trad. Raymundo Mendes Sobral; 382 p.; bib. 381; alf.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 280.

10. MONROE, Robert Allan; Journeys Out of the Body; New foreword; Epilogue: Stuart W. Twemlow; 280 p.; 20,5 cm.; br.; new ed. updated; Anchor Press; New York; 1977; ed. em ing., al., port.; p. 75.

11. MULDOON, Sylvan Joseph; The Case for Astral Projection; 174 p.; 20 cm.; enc.; 2ª imp.; The Aries Press; Chicago; 1936; p. 118.

12. POWELL, Arthur E.; El Cuerpo Mental; trad. Katie Van Oppen; 228 p.; 23 cm.; br.; 5ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1978; p. 43.

13. SCHATZ, Oskar; Manual de Parapsicologia; trad. Claudio Gancho; 376 p.; bib. 248-255, 345-351; alf.; 22cm.; br.; Editorial Herder; Barcelona; Espanha; 1980; p. 201.

14. SCULTHORP, Frederick C.; Meine Wanderungen in Der Geisterwelt; int. Karl E. Müller; 162 p.; 20 cm.; enc.; sob.; Hermann Bauer Verlag; Freiburg; Alemanha; 1962; p. 115.

15. SHEPARD, Leslie A.; editor; Encyclopedia of Occultism & Parapsychology; 1.084 p.; 2 vol.; 28 cm.; br.; Avon Books; New York; 1980; p. 933.

16. VIEIRA, Waldo; Projeções da Consciência - Diário de Experiências Fora do Corpo Físico; 230 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1982; p. 20.

17. WALKER, Benjamin; Body Magic; 480 p.; 20 cm.; Br.; Granada Publishing; London; 1979; p. 414..

18. XAVIER, Francisco Cândido; André Luiz; Nos Dominios da Mediunidade; 286 p.; 18 cm.; 8ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 49.

19. YRAM (Pseud. de Marcel Louis Fohan); Practical Astral Projection; 254 p.; 18 cm; pocket; br.; 4ª imp.; Samuel Weiser; New York; 1979; ed. em fr., ing., esp.; p. 148.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A MENTE MOVE A MATÉRIA

MENS AGITAT MOLEM
Virgilio - Eneida, VI, 727

(X)

A MENTE ATRAVÉS DO TEMPO

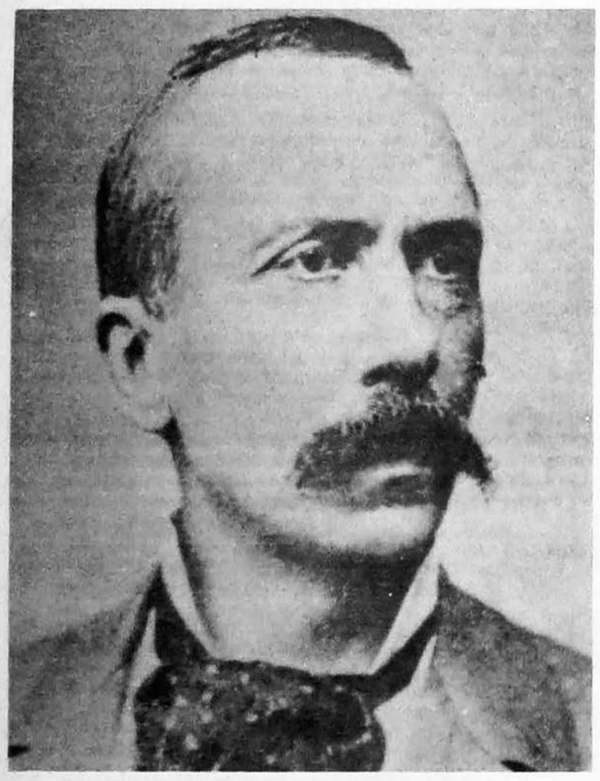
por Lawrence BLACKSMITH

«E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas».

«Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que consulte a um espírito familiar, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-Dor há uma mulher que consulta espírito familiar.» *(I Samuel, XXVIII, 6 e 7).*

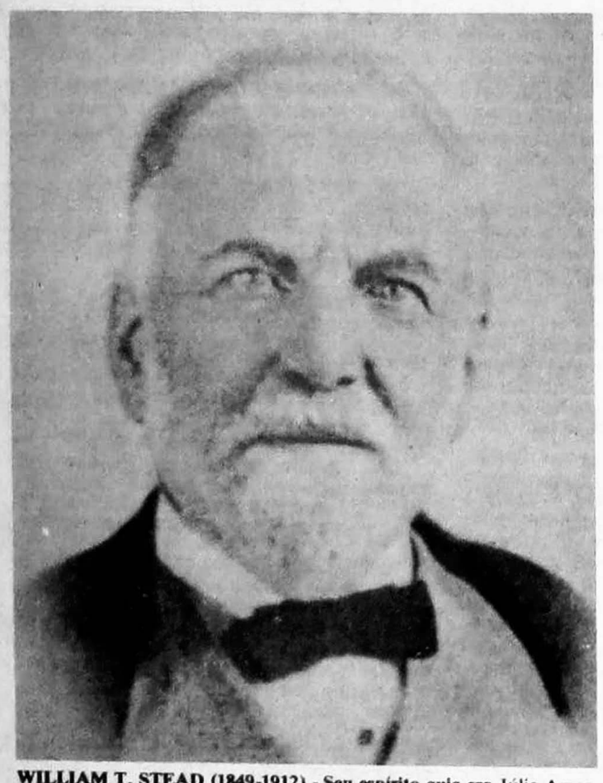
PREMONIÇÕES

Dr. **Charles Richet** relata, entre um grande número de casos espontâneos de premonição, o seguinte:



DR. CHARLES RICHET (1850-1935) - Professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina de Paris, Presidente Honorário de «La Société Universelle d'Études Psychiques», Presidente do «Institut Métapsychique Internationale», Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina (1913), Presidente da «Society for Psychical Research» de Londres.

Ele (Dr. **Richet**) tinha o costume de deixar a sensitiva **Alice**, sob sono hipnótico durante algumas horas. Ela permanecia assim absolutamente imóvel. Parecia ao Dr. **Richet** que tal processo poderia melhorar a clarividência de Alice. Certa ocasião, após o referido preparo, ao estabelecer novamente o contato com a paciente, esta lhe preconizou que algo de grave iria passar-se com ele: *"O senhor irá ter uma cólera, uma cólera muito violenta, extremamente violenta. Haverá pessoas ali, ali e ali"*, disse ela, apontando com a mão como se existissem três ou quatro pessoas ao redor do Dr. **Richet**. Este não se preocupou muito, pois não tinha o hábito de encolerizar-se. Mas ela insistiu de tal maneira no caso e mostrou-se tão perturbada, que o Dr. **Richet** resolveu despertá-la. Eram 14 horas, numa quarta-feira.



WILLIAM T. STEAD (1849-1912) - Seu espírito guia era Júlia Ames, uma sua conhecida que fôra jornalista e editora do The Woman's Union Signal de Chicago. W. T. Stead foi um grande espiritualista.

Neste mesmo dia, às 18 horas, ele foi aos escritórios da **Revue scientifique**, no Boulevard Saint-Germain, para corrigir as provas do periódico, com o Dr. **Héricourt**, secretário da **Revue scientifique**. Achava-se lá, também, **Henri Ferrari**, diretor da **Revue bleue**, para rever as provas desta. Encontravam-se os três absorvidos no trabalho, quando chegou um dos colaboradores da **Revue**. O visitante olhou-os um tanto surpreso. O Dr. **Richet** pediu-lhe que aguardasse alguns minutos, pois estavam para terminar o trabalho. O referido senhor passou a andar para lá e para cá, enquanto eles corrigiam as provas. De repente, sem mais nem menos, o tal visitante pôs-se diante do Sr. **Henri Ferrari** e disse-lhe meia dúzia de desaforos! Dr. **Richet** foi tomado de súbita e incontida cólera, e revoltado, expulsou o malcriado dali.

À tarde o agressivo visitante enviou uma carta ao Dr. **Richet**, desafiando-o para um duelo! Foi a única provocação desse tipo que o Dr. **Richet** recebeu em toda a sua pacífica existência. Sensatamente ele deixou o desafio sem a devida resposta.

O Dr. **Richet** comenta este episódio, da seguinte maneira: *"O que importa não é esta medíocre e absurda história, é o fato curioso de um evento inverossímil,* ***absolutamente inverossímil****, tendo provocado em mim uma* ***tão legítima e tão violenta cólera*** *(uma das mais legítimas e mais violentas que ja tive em minha longa vida), cólera que quatro horas antes Alice me havia prenunciado, apontando-me com o dedo, duas, três, quatro pessoas ao meu redor"*. (Richet, Ch - **Traité de Métapsychique**, Paris: Félix Alcan - 1923, págs. 473 e 474).

Do mesmo tratado do Dr. Charles Richet, escolhemos mais um exemplo de precognição. Desta vez a predição foi feita por um **espírito**: *"E.M., secretária de W.* ***Stead,*** *era de saúde delicada e de desagradável humor.* ***Stead*** *pensava em livrar-se dela. Júlia, o guia de W.* ***Stead,*** *no sentido espírito do termo, escreveu em janeiro (pela mão de* ***Stead****):* ***'Seja paciente, ela virá juntar-se a nós no fim do ano'****. E esta predição foi repetida inúmeras vezes. Em julho, E.M. ficou muito doente.* ***Júlia*** *escreveu:* ***'Ela irá sarar, mas sucumbirá antes do fim do ano'****. Em 10 de janeiro, E.M. achava-se extremamente doente e* ***Júlia*** *escreveu :* ***'Posso haver-me enganado de alguns dias, mas tudo o que eu disse é verdadeiro: dê-lhe o seu adeus'****. Em 12 de janeiro, em um acesso de delírio, E.M. atirou-se pela janela e sucumbiu"*. (Opus cit. pág. 475).

Neste eventos temos exemplos de conhecimento antecipado de um fato futuro, o que caracteriza bem a **precognição**. A palavra **precognição** significa **conhecer com antecedência**. Em Parapsicologia ela possui uma conotação mais precisa, mas praticamente equivale à **premonição**.

No fenômeno da **precognição** um **efeito** torna-se conhecido, antes que suas **causas eficientes** se hajam produzido. Para o senso comum, tal proposição soa como um absurdo, uma coisa impossível. Será o mesmo que avançar ao longo do tempo e contemplar os eventos que ocorrerão mais tarde, no futuro, conforme imaginou o genial. H.G. Wells em sua impressionante ficção científica: **A Máquina do Tempo** ("The Time Machine").

De fato, inúmeras premonições, devidamente comprovadas, foram assinaladas na História, mostrando que muitos eventos podem ser preditos com grande antecipação e com extraordinária, precisão. Uma das mais incríveis e exatas premonições foi a de **Jacques Cazotte** - poeta, escritor e clarividente - acerca da Revolução Francesa. Ao final de um banquete oferecido a um grupo de intelectuais, em 1789, pelo membro da Academia de Letras, **Sébastien Roch Nicholas Chamfort**, um dos convidados, **Jacques Cazotte**, aludindo à **Revolução Francesa** que estava ainda em gestação no pensamento de seus planejadores e que era defendida inclusive pelos intelectuais ali presentes, preconizou com impressionante exatidão a concretização daquele acontecimento porvindouro, dizendo: *"Senhores, todos serão testemunhas dessa grande e sublime revolução que tanto desejam. Os decretos da Divina Providência são imutáveis. Todos aqui a verão"*. Com efeito, todos os que ali se achavam foram testemunhas e participantes dos inúmeros dramas que compuzeram a imensa e trágica textura histórica da **Revolução Francesa**.

A cada um dos que o consultaram, **Cazotte** fez seu exato vaticínio e, praticamente, nenhum falhou, inclusive a sua própria sorte que foi corretamente predita. Como diz **Adelaide Petters Lessa**, de cuja obra, **Paragnose do Futuro**, extraimos as presentes notas: *"Esta precognição é uma das mais impressionantes pelo número de informes antecipados. Nove mortes brutais foram preditas com pormenores:*

1 - Condorcet, envenenando-se no pavimento de um calabouço (ocorreu em 1794);

2 - Chamfort, tentando o suicídio com 22 navalhadas nas veias, falecendo de grangrena dois meses depois, devido a tratamento errôneo;

3 - Vicq d'Azur, ordenando a abertura das veias 6 vezes num dia e morrendo, alta noite, de um ataque de gota;

4 a 6 - Nicolai, Bailly e Boucher, na guilhotina;

7 - Duquesa de Gramont, na guilhotina, conduzida em carroça pelo verdugo, mãos atadas às costas;

8 - Luis XVI, rei de França, único a ter um confessor antes de morrer;

9 - Cazotte, o profeta.

Outras mortes, de damas da nobreza, e a da rainha, de hierarquia superior à das princesas, foram preditas, sem mencionar nomes. A conversão de Laharpe ao cristianismo confirmou-se também. E a época dos acontecimentos foi predita: dentro de seis anos (1789 - 1794) na França da Razão". (Opus cit. págs. 121 - 126).

Acerca dessas precognições de **Cazotte**, efetuaram-se investigações rigorosas para estabelecer a correta correspondência entre aquilo que foi vaticinado e o que se realizou verdadeiramente. Foram ouvidas pessoas que na ocasião tiveram informação direta a respeito das predições de **Cazotte**, bem como pesquisados vários escritos, registros, cartas, memórias, etc., daquela época, onde existiam referências ao episódio do banquete. Os resultados confirmaram a exatidão e o caráter paranormal das precognições de **Cazotte**. Ele se comportou como se estivesse testemunhando, naquele momento, as cenas que iriam desenrolar-se quase seis anos mais tarde!

Aos que se interessarem em conhecer maior número de casos, bem como inteirar-se mais profundamente acerca da **precognição**, recomendamos as duas obras da Dra. Adelaide Petters Lessa: **Precognição**, (São Paulo: Duas cidades, 1975, 392 p. ilust.) e **Paragnose do Futuro** (São Paulo: IBRASA, 1978, 218 p.) São os melhores e mais completos trabalhos sobre **precognição**, que nós conhecemos até a presente data.

A PESQUISA EXPERIMENTAL

A **precognição** é um fenômeno tão insólito e tão estranhamente contrário ao "bom-senso", que normalmente é considerada uma "impossibilidade" que, inexplicavelmente, acontece fora das próprias leis do acaso. Isto quer dizer que qualquer real **precognição** de forma alguma poderia ser o resultado da sorte ou de coincidências fortuitas. A pesquisa de laboratório confirma este fato, pois é possível estudar a **precognição**, usando rigorosos métodos científicos capazes de dirimir todas as dúvidas acerca de sua realidade.

As primeiras investigações sistemáticas sobre a **precognição** foram feitas com o auxílio das **cartas Zener**, no "Parapsychology Laboratory" da Universidade de Duke — EE.UU. O falecido Dr. **Joseph Banks Rhine** foi, sem dúvida, o pioneiro da pesquisa da **precognição**, em laboratório; não só o pioneiro, mas aquele que, diante de uma reação hostil e intolerante por parte do oficialismo científico vigente, conseguiu manter uma fé inquebrantável na realidade dos fenômenos e funções paranormais.

Das funções paranormais, a mais difícil de ser defendida como realidade experimental, em um meio científico inteiramente imbuído de idéias materialistas positivistas, seria sem dúvida a **precognição**. Assim mesmo, por volta de dezembro de 1933 a precognição viu-se pela primeira vez submetida a teste experimental no Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke. Os ensaios iniciais exploratórios consistiam simplesmente em pedir-se ao paciente que enumerasse previamente uma seqüência de naipes, que ele acreditava iria ocorrer após o embaralhamento de um jogo completo de cartas Zener. Depois de efetuada a rigorosa aleatorização das cartas, fazia-se a comparação entre os palpites do paciente, registrados previamente, e a seqüência obtida após o embaralhamento ao acaso. Os primeiros resultados logo confirmaram a mais incrível realidade: a mente pode avançar através do tempo e captar os eventos futuros! Os fatos espontâneos até então abundantemente verificados e registrados eram, portanto, consistentes com a experimentação sistemática em laboratório!

Em 1957 o falecido prof. W.H.C. Tenhaeff, da Universidade de Utrecht, Holanda, levou a efeito uma experiência de precognição tornada famosa e à qual se deu o nome de "o teste da cadeira". Funcionou como sensitivo nesse famoso experimento o holandês Gérard Croiset. Nesse tipo de experimento seleciona-se ao acaso uma cadeira em um auditório público. Escolhe-se também aleatoriamente uma reunião pública a ser realizada em data futura. Pede-se então ao sensitivo que descreva antecipadamente a aparência física, sexo, traje, idade aproximada, porte, etc., da pessoa que, na reunião marcada, irá ocupar o referido assento. Tomam-se rigorosas precauções para evitar que nenhuma pista possa servir de indício ou fonte de informação, ainda que paranormal, — exemplo: a pessoa ter reservado antecipadamente a cadeira para o espetáculo ou reunião —. Idênticas precauções são tomadas com relação à possibilidade de comparsas serem avisados de antemão, etc.

Em janeiro de 1957, Tenhaeff realizou um experimento dessa categoria, com 26 dias de antecedência e empregando rigorosíssimas técnicas de controle. Croiset descreveu antecipadamente, com espantosa exatidão, a pessoa que iria ocupar a "cadeira nº 9" que fôra sorteada. Ainda mais, em 12 itens ele deu detalhes incrivelmente precisos acerca de incidentes e situações concernentes à futura ocupante da "cadeira nº 9": uma senhora! (um relato minucioso desta experiência pode ser encontrada no livro de Adelaide P. Lessa, **Precognição**, págs. 186 e 192).

Outros métodos mais dinâmicos e sofisticados foram desenvolvidos na FRNM (Foundation for Research on the Nature of Man) — Fundação para a Pesquisa Sobre a Natureza do Homem, fundada e dirigida pelo Dr. Joseph Banks Rhine. Na FRNM, o Dr. Helmut Schmidt apresentou, em 1967, em reunião no Instituto de Parapsicologia, os resultados dos experimentos feitos com um aparelho de sua invenção, baseado em processos quânticos, que permitia avaliar-se com grande segurança e correção as funções paranormais anteriormente testáveis por meio de cartas Zener.

Posteriores aperfeiçoamentos permitiram a construção de aparelhos transistorados, geradores de sinais aleatórios, de tamanho reduzido e de fácil manejo. Com tais equipamentos electrônicos foi possível desenvolver pesquisas mais amplas acerca da **precognição**.

A Dra. **Adelaide Petters Lessa** efetuou, com um aparelho desse tipo, extensa investigação sobre a **precognição**, em diversos grupos aqui no Brasil, incluindo os **espíritas**. Os resultados foram interessantíssimos e revelaram elevados índices de **precognição** entre os espíritas! (Opus cit. págs. 249 a 289).

Em suma, tanto os casos espontâneos quanto os resultados seguros oriundos de rigorosos métodos experimentais apontam para uma realidade espantosa, incrível e inexplicável: a **precognição** é um fato positivo!

COMO PODE SER ISSO?

De todos os fenômenos paranormais, a **precognição** é indiscutivelmente, o que mais tem resistido a uma explicação plausível. Inúmeras teorias têm sido propostas para enquadrar a **precognição**, dentro de um modelo **compreensível** e aceitável. Entretanto, quando se examinam tais teorias, muitas delas inegavelmente geniais, eruditas e de profunda reflexão, tem-se a sensação de um irrealismo frustrante. Os autores possivelmente tiveram um "insight", uma intuição, uma compreensão íntima através da qual conseguiram perceber o mecanismo do fenômeno, mas chocaram-se, talvez, contra a barreira da linguagem, dificultando assim a comunicação daquilo que a consciência pode alcançar em certos níveis de reflexão, mas não consegue transmitir sob a forma verbal comum.

Como fenômeno, a **precognição** parece contrariar frontalmente o "Princípio da Causalidade", no qual está baseada a Ciência contemporânea. Desse modo, o problema do **tempo** tem implicações com o fenômeno da **precognição**, pois o "Princípio da Causalidade" pressupõe a conexão temporal, no sentido positivo, entre a **causa** e o **efeito**.

Referindo-se ao problema da **precognição**, o Dr. J.B. Rhine assim o focalizou: *"Quando pensamos que o tempo e o espaço caminham inseparavelmente em todo evento conhecido e mensurável, na natureza, e que nós até falamos em ciência de nosso 'contínuo espaço-tempo', tem-se a impressão de que a percepção extra-sensória seria tão livre de limitações pelo tempo como o é pelo espaço. Estar* ***num*** *sistema espacial é estar, também, num sistema temporal. Estar fora do tempo espacial - é lógico supor - importaria em estar de fora de um sistema temporal. E se, na verdade, o espírito pode escapar dos limites temporais, pode, naturalmente, dirigir-se para futuros eventos ou voltar para os do passado"*. (Rhine, J.B. - **Novas Fronteiras da Mente**, trad. L.G. Carvalho, São Paulo: IBRASA, 1965, págs. 183 e 184).

Mas, continuaremos sempre a indagar: como pode ser isso?

E as respostas serão sempre insatisfatórias por conduzirem a raciocínios que fogem aos padrões de nossa experiência normal. Podemos - por exemplo - imaginar que o nosso **espaço tridimensional** caminhe no seio e através de um superespaço de um número qualquer de dimensões. Pensemos em um hiperespaço **tetradimensional**, ou seja, um espaço de quatro dimensões. Este "modelo" poderia justificar-se pela expansão espaço-tempo atribuída ao Universo. Desse modo, o Universo caminharia, arrastado pela expansão, em direção **perpendicular** às três dimensões que definem a geometria do nosso ambiente espacial normal: o **comprimento**, a **largura** e a **altura**. O resultado desse deslocamento em direção a uma **4ª dimensão** seria percebido por nós sob a forma de um **fluir de tempo**. O **presente** seria representado pelo instante no qual nossa **consciência** está focalizada. É, de um modo geral, o **"aqui agora"**. O **passado** corresponderia ao trajeto já efetuado pela **consciência**, enquanto o **"aqui agora"** passava pelos eventos focalizados anteriormente arrastado pela expansão do espaço universal. O **futuro** será a próxima trajetória a ser trilhada, cujos eventos irão ser focalizados pela **consciência** quando o **"aqui agora"** passar por lá. Durante esta fantástica viagem hiperespacial ocorrerão modificações sucessivas nas posições dos objetos da nossa circunstância e em nós próprios. A **consciência** perceberá tais alterações em termos de movimento, causalidade e sucessão de eventos, tendo, desse modo, a percepção do **fluir do tempo**.

Uma analogia mais compreensível poderia ser feita da seguinte forma:

Suponhamos um imenso comboio com inúmeros vagões ocupados por passageiros. Os viajores observam a paisagem exterior, através das janelas, enquanto o comboio avança atravessando os diferentes lugares por onde se estendem os trilhos da estrada de ferro. À medida que viajam, os passageiros vêem sucessivamente - por exemplo - uma fazenda com suas plantações e vários animais pastando; depois, avistam uma ponte; mais tarde, várias casinhas de colono; logo a seguir, um lago cheio de patos e cisnes; e assim por diante. O **"aqui agora"** de cada passageiro será a janela através da qual ele consegue avistar e tomar consciência dos objetos e acidentes da paisagem, enquanto os vagões do comboio vão sendo arrastados pela locomotiva. Admitamos que os passageiros possam transitar ao longo dos vagões. Os ocupantes dos primeiros carros verão os sucessivos acidentes da região externa, **antes** que os passageiros dos últimos vagões. Poderá ocorrer que um dos passageiros do último vagão resolva ir até o primeiro carro, avistar certos detalhes da paisagem exterior e depois retornar ao seu primitivo assento no último vagão, antes que este passe pelo mesmo ponto de onde ele anteriormente contemplou a paisagem no primeiro vagão. Desse modo ele poderá **predizer** aos passageiros do último carro aquilo que eles irão observar dali a instantes. Para os passageiros que ficaram no último vagão, ele parecerá um **vidente precognitivo** capaz de fazer premonições acerca dos futuros acidentes da paisagem.

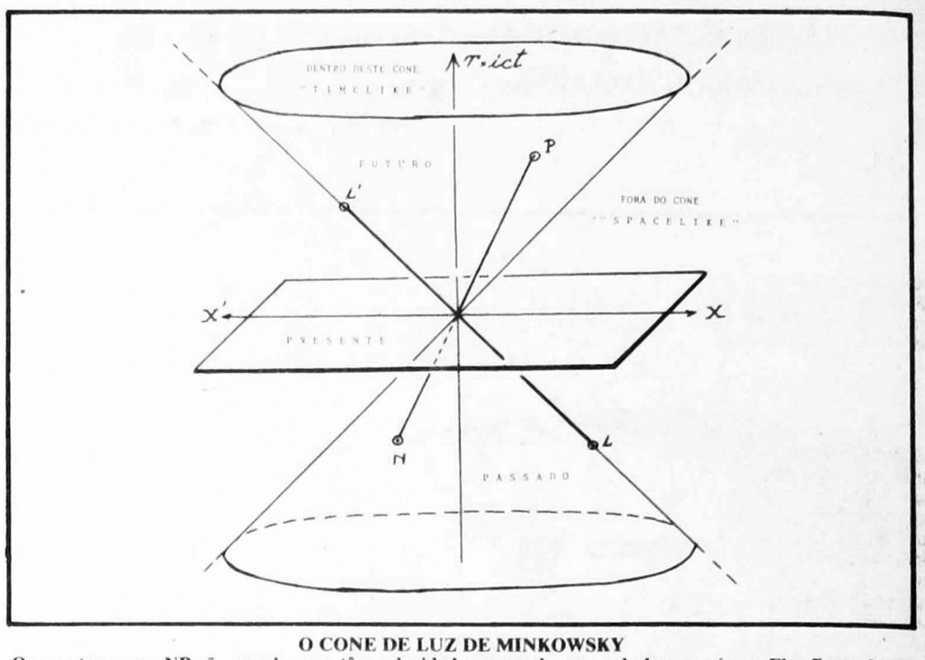
A região atravessada pelo comboio representa uma outra realidade fora do sistema comboio ocupado pelos viajores. A paisagem exterior daquela região será percebida pelos passageiros do trem, em termos de uma **sucessão de eventos**, dando-lhes também a impressão de um **fluir do tempo**. Mas se um dos passageiros pudesse abandonar o comboio e fosse ocupar um lugar situado lá fora, no topo de uma colina daquela mesma região, ele veria todos aqueles acidentes ao mesmo tempo. Para ele a sucessão de eventos percebida pelos passageiros do comboio não teria o mesmo sentido. O **passado**, o **presente** e o **futuro**, válidos para os viajores, seriam só o **presente** para o observador da colina. Se ele pudesse retornar ao trem, em relação aos passageiros ele seria um **profeta**. Ele conheceria, ao mesmo tempo, o **passado**, o **presente** e o **futuro**.

Voltando ao nosso sistema cósmico **espaço-tempo**, parece que nós nos encontramos em situação análoga à dos ocupantes do comboio. A Física dá à nossa realidade o nome de **sistema "time-like"**, limitando-o por um "cone-de-luz" definido pelo diagrama de Minkowsky. Dentro do "cone-de-luz", os eventos se sucedem em seqüência temporal no sentido do **passado** para o **futuro**. Fora do "cone-de-luz", não há **temporalidade**. A Física denomina esta situação de "spacelike". A velocidade da luz, no vácuo, é o limite entre as duas realidades. A **precognição** é um fenômeno que se opera a partir do "spacelike", para o "timelike". Só a **mente** é capaz de escapar do "timelike" e penetrar no "spacelike" e assim perceber os eventos futuros. A **mente** é como o passageiro que consegue escapar do comboio, ocupar o topo da colina, avistar a paisagem e depois retomar o seu primitivo lugar em um dos carros. É também como o passageiro que foi ao primeiro vagão e retornou ao último. No primeiro caso, o passageiro é equivalente ao **profeta**. No segundo caso ele funciona como o **precognitivo** comum. A mente deve ser capaz e viajar com velocidade superior à da luz.

Este **modelo** serve apenas para dar ao leitor mais uma "explicação", mostrando como a **precognição** poderia ocorrer sem que o **princípio da causalidade** fosse destronado.

Entretanto, o modelo que acabamos de apresentar poderá também parecer, a alguns leitores, mais difícil de entender do que o próprio enigma da **precognição**. Confirmar-se-á, desse modo, o caráter comum das hipóteses

(cont. pág. 5)



O CONE DE LUZ DE MINKOWSKY

Os eventos como NP são aqueles que têm velocidade menor do que a da luz no vácuo. Eles ficam dentro do cone de luz, **nesta representação de Minkowsky. São os acontecimentos normais que se passam em nosso Universo e que obedecem à causalidade e se desenrolam em uma sucessão temporal. Daí a designação TIMELIKE (ao estilo do tempo). Os eventos como LL' são aqueles que têm velocidade igual à da luz no vácuo. Estes situam-se no limite do diagrama de Minkowsky, formando o** cone de luz **que separa a nossa realidade «TIMELIKE» da outra realidade «SPACELIKE» (ao modo do espaço). No «SPACELIKE» não há temporalidade; a causalidade é violada e os eventos devem ter velocidades** taquiônicas, **isto é, superiores à da luz no vácuo. Na** precognição, **a mente parece operar no «SPACELIKE».**

Profa. Dra. ADELAIDE PETTERS LESSA - Doutora em Psicologia e Parapsicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Autora dos livros: Precognição e Paragnose do Futuro. **Além de cientista, Dra. Adelaide é poetisa. Vê-se também na foto o aleatorizador electrônico usado por ela em suas pesquisas sobre precognição feitas aqui no Brasil. Dra. Adelaide P. Lessa é uma das maiores autoridades mundiais em precognição.**

GÉRARD CROISET - O extraordinário precognitivo que fez o incrível «teste da cadeira», sob a supervisão do Prof. Dr. W.H. C. Tenhaeff.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

A MENTE MOVE A MATÉRIA

cont. pág. 4

explicativas para a **precognição:** todas elas produzem uma certa frustração... E a nossa não foge à regra.

CONCLUSÃO

Sem dúvida, há fortíssima evidência, tanto através dos fatos espontâneos já registrados quanto dos resultados experimentais já obtidos, de que a **precognição** é um fenômeno indubitavelmente **real.** Como **função** da mente, a **precognição** tem resistido a qualquer explicação puramente materialista e fisiologista.

Voltando ao enigma da **precognição**, recolocaremos a questão considerada superada e fora de moda; diante da realidade da **precognição** lembramo-nos de formular uma indagação: a **alma**, afinal de contas, existe ou não existe?

Se não existe, que ou quem responde pelas **funções paranormais** e especialmente, pela **precognição**?

NOTA DA REDAÇÃO:

Esta série de artigos está prestes a findar, e é possível que Você esteja interessado em possuir os números anteriores, a fim de completar sua coleção. Peça, ainda hoje, os números que lhe estão faltando, pois somente restam uns poucos exemplares dos atrasados. Escreva ou telefone para:

Editora Jornalística F.E. Ltda.

Rua Álvares Machado, 22 - 4° and. CEP 01501

São Paulo, SP (Telefone 36-6543).

DR. WILLEM H.C. TENHAEFF (1894 - 1981) - Professor da Universidade de Utretcht, Holanda, falecido em 9 de julho de 1981. Ele fez notáveis experimentos com o sensitivo Gérard Croiset.

UMA DÚVIDA NO AR

Lúcia Amaral Kfouri

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

É Jesus, o Cristo, às portas de Damasco que surge numa visão a Saulo, de Tarso.

E a História conta que a partir deste momento, o fariseu, doutor da lei mosaica, transforma-se de imediato em defensor intrépido do Evangelho.

Todos conhecem esta passagem mas aqui para comigo, sempre guardei uma dúvida: como um homem da têmpera de um Saulo, que durante anos foi intransigente em tudo que dizia respeito às leis de Moisés, inimigo ferrenho dos cristãos, que não vacilou em determinar a morte por apedrejamento do primeiro cristão - Estevão - como então este mesmo homem tão convencido das verdades a que se ateve durante anos, em um simples momento, diante da visão daquele que sempre combateu, se transforma assim tão repentinamente?!

E o que a História nos passa? Jesus teria tido uma conversa prolongada com Saulo? Teria assim respondido todas suas dúvidas naquele momento? Não, ao que sabemos, houve um diálogo ligeiro:

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

— Quem és tu, Senhor, a quem eu persigo?

— Eu sou Jesus a quem tu persegues. Duro te é recalcitrar contra o aguilhão! Não recalcitres! Rende-te, Saulo! Tem fé em mim, sê fiel a mil, porque sou vivo e estarei com os meus até à consumação dos séculos.

E após a cegueira por alguns dias, temos agora um novo homem: Paulo. Um homem inteiramente diferente em suas concepções religiosas. Mas como — e é esta a questão que me intriga — como em tão poucos momentos, toda uma filosofia de vida pode ser transformada?

Saulo não era um ser fraco, ao contrário, foi tão ferrenho defensor do Evangelho quanto o foi do masaísmo. Homem de profundas convicções, personalidade marcante, como conseguiu, após um breve diálogo, quase um monólogo, compreender a profundidade total do novo caminho mostrado pelo Cristo?!

A História ainda sugere que a morte de Estevão, após Saulo tê-lo ouvido no Templo, deve ter alterado alguns conceitos do doutor da lei. Poderíamos pensar que foi aí que os primeiros sinais de transformação iniciaram no íntimo daquele intrépido fariseu? Quem sabe... Alguns livros falam da angústia interior que daí por diante passa a assolar a alma deste homem que tinha a religião acima de tudo. É, as palavras de Estevão, sua morte acatada pelo martir de maneira tão pacífica, por certo devem ter lançado no coração do "terror dos cristãos" as primeiras sementes.

Se me assentar sobre esta premissa, posso entender que a visão de Jesus, tempos após, e o simples diálogo, resultassem de fato numa transformação total das convicções que uma criatura da fibra deste que hoje é conhecido como o maior divulgador do Evangelho, pudesse se modificar tão prontamente.

Aqueles que são conhecidos como "santos", e que nós espíritas consideramos como espíritos de maior elevação, não se acomodam nesta posição da noite para o dia. É preciso anos, muitas vezes existências após existências, sofrimentos e experiências seguidas de muita reflexão para que essas almas se lapidem.

Emmanuel, por exemplo, este espírito que aprendemos a respeitar pela sua inteligência e bondade, também teve a visão, também Jesus lhe apareceu em um momento de angústia, conforme diz o livro "Há 2000 anos" (psicografia de Francisco Cândido Xavier). Por uns momentos, impressionou-se com a figura majestosa e meiga do Nazareno mas não houve transformação digna de nota em sua conduta ou em seu pensamento. É certo que este episódio serviu-lhe como marco para que, mais tarde, em existências outras, viesse de fato a compreender a Boa Nova. Mas ao que diz o livro com palavras do próprio Emmanuel, não se pode entender que houvesse, de pronto, após a visão do Cristo, e nem mesmo após ter chegado à sua casa e presenciado a cura da filha amada, nem mesmo assim, nem mesmo diante deste argumento tão prático (que não houve no caso de Saulo), o Senador Publius Lentulus modificou sua maneira de pensar.

O que, então, teria causado tão forte impressão em Saulo? O acontecimento com Estevão? Mas também a História conta que, após este fato, Saulo saiu a Damasco, chefiando um grupo de soldados, com carta branca do Sinédrio (carta esta pedida por ele, Saulo) para fazer o que bem entendesse com os cristãos. E ele foi nesta expedição ainda convicto de que agia acertadamente. Sem dúvida alguma ele partiu para Damasco para honrar seu compromisso, acreditando fielmente que fazia o correto. A personalidade descrita de Paulo jamais lhe permitiria fazer algo em que não confiasse plenamente. Não era homem de meias medidas.

Alguns mais afeitos aos estudos bíblicos, alegam que a visão de Jesus, trouxe a Saulo a certeza que Cristo continuava **vivo**, não morrera, e aí procuraram residir sua conversão. Teria sido esta realmente a causa? Mas segundo as leis deste fariseu, os judeus também acreditavam na vida após a morte, tanto que em certo tempo Moisés proibiu o contacto com os espíritos (se neles não cressem, não haveria porquê da proibição). Assim, não me parece também que seja esta a explicação mais adequada.

Sem dúvida houve o Saulo que firmemente acreditou nas leis judaicas como conscientemente Paulo aceitou o Evangelho, mas gostaria de entender o que realmente motivou tão prontamente a conversão de Damasco.

oxoxoxoxoxoxoxo

Interessada em esclarecer esta questão, procurei Dr. Hermínio Correia de Miranda, inteligência brilhante, escritor renomado, espírita, conhecedor seguro das passagens bíblicas.

— "Aceito o desafio, ainda mais que você faz vibrar em mim uma corda muito sensível e bem temperada, como no cravo de J.S. Bach, ou seja, o meu afeto e respeito pelo caríssimo Apóstolo dos Gentios" — diz Dr. Hermínio em resposta à carta que lhe enviei.

UMA DÚVIDA NA TERRA é o artigo que ele redigiu e que vem diagramado também nesta página. Solicito portanto ao leitor que verifique, lendo esse texto, que desta vez o ditado popular falhou: "a emenda ficou **melhor** que o soneto..."

A matéria de Dr. Hermínio C. de Miranda, como sempre acontece, é toda ela razão, melodia e coração, no entanto um parágrafo, em especial, demonstra bem aquilo que só um grande escritor consegue: uma majestosa comparação (por favor observe a genialidade do último parágrafo de "Uma dúvida na terra").

A MENSAGEM DE RAMACCIOTTI

"Alda, peço ao Senhor me auxilie e nos abençoe com os filhos queridos.

É espantoso o que me acontece. Sempre refleti nisso, mas sinceramente não acreditava. Não acreditava pudesse vir a escrever corretamente as notícias que me proponho a externar. E sucedeu o que não esperava. A princípio, fiz força com o Caio e com a Lúcia.(1) Os resultados vieram. Venci de algum modo as resistências de um e as indecisões da filha que afinal cedeu às minhas requisições. Transmiti as notícias que desejava. Tranqüilizei a família e isso me reconfortou o espírito combalido pela visita francamente imprevista de Dezembro.(2)

Lembro-me de que ouvira convites a hospital e não consegui clarear meus contras.(3) Escutava os argumentos a favor e me recordo de que o Montoro se referia comigo à viagem de consolação de que me reconhecia distante...(4)

Sentia que você fora desligada do quarto,(5) decerto para que laços fortes não me retivessem no corpo inabilitado ao reajuste, mas percebia a presença do Caio, do Mário Rolando e do Paulo (seria bem isso?) ao meu lado.

Observei que uma força vigorosa me deslocava para fora de mim mesmo e orei, no íntimo, se posso chamar por prece o estado de angústia em que me vi, de momento para outro. Tive a idéia de que estava sendo asfixiado de maneira incompreensível para mim e o resto foi uma espécie de impulso externo para um túnel muito escuro que varei, de improviso, reconhecendo-me em plena luz, do outro lado. Túnel é a idéia que estou cunhando em palavras para significar o estranho acontecimento, porque o espaço a que me vi arremessado parecia igualmente um tubo extenso, através do qual pude ver o meu corpo imóvel.

Escutei choro alto. Tenho a impressão de que o Mário Rolando me chamava.(6) Por enquanto, não consigo precisar meus estados de espírito...

Estava desapontado comigo mesmo. Afinal, supunha haver corrido para fora de mim próprio e quis apagar a fraqueza de que me vira objeto. Tentei voltar ao veículo parado no leito, mas a força que me afastara persistia contra mim...

No instinto de contrariar circunstâncias, não me rendi à oração, porque no meu entender, a hora para mim não havia chegado. Simples engano de homem habituado a determinar-se.

Reagi quanto pude, mas o esforço terminou em abatimento. Caí desalentado, num torpor miserável que me consumia os raciocínios. Nada mais vi senão que despertei, descansando o pensamento no regaço de alguém que julguei fosse você. Cautelosamente, me inclinei para assustá-la de leve, quando me reconheci sob o carinho da Dona Irma, cujos dedos passavam por meus cabelos.

O assombro gelou minhas energias. E foi preciso então recorrer a todas as minhas reservas de corajoso para aceitar a situação. Mas naquela hora, querida Alda, o meu coração se fez um menino outra vez. Compreendi tudo e chorei sabendo que a nossa casa na Campinas se fechara definitivamente para o homem físico que havia sido. Onde estavam você e meus filhos para me reintegrarem na realidade de mim próprio?

Minha mãe consolou-me como pode e outros amigos vieram. O Aquiles, o Augusto Cezar, o Wady, o Jair, o Tato, aqueles meninos, ao que me parece, queriam substituir os filhos que eu deixara e as lágrimas aumentaram-me no rosto, porque o coração era uma fonte que a dinamite da morte rebentara...

As sugestões de calma e repouso não me encontraram com a precisa aceitação. Afinal estava desencarnado, mas não inútil. Decidira-me a vencer qualquer emoção e propunha-me a regressar, mas os instrutores maiores me asserenaram. Era preciso imaginar que o meu corpo era agora diferente e a toxemia estava funcionando. Bastou lembrar os dias últimos para que a respiração se me fizesse difícil. O abatimento esmagara a coragem que pretendia demonstrar. E caí no leito novo para tratamento, sujeitando a vontade forte ao freio da necessidade de separação.

Assistido por muita gente boa, a quantos me traziam presença perguntava por trabalho, até que não me toleraram mais os petitórios, conduzindo-me ao apartamento e à nossa casa em São Bernardo.(7) Encontrei você calma e confiante e surpreendi o Caio a me revisar os papéis.

Felizmente há tempos, a idéia de preparação para qualquer circunstância difícil de superar me impulsionará a regularizar contas e documentos. Não adivinhei a morte, mas acertára com a vida. O Caio estava firme, instalado em meu posto e em meus pensamentos.

Desde então, continuo em meu processo de refazimento que prossegue sob a assistência de vários amigos, com a supervisão de nosso devotado Batuíra. Preciso fazer a triagem de meu próprio organismo espiritual. A liberação foi quase repentina e voltei para cá da maneira em que estava. Nem sempre conseguia me habituar com todos os companheiros. Um travo de incompreensão ou de luta me segregava o espírito, por vezes, em amargura e solidão íntima e, por isso mesmo, devo encarar o problema com disposição e realismo.

Creiam você e os meus filhos que isso está sendo muito difícil. Sei que Jesus conseguiu aceitar a companhia de dois malandros para se retirar do mundo; no entanto, com todo o meu respeito ao Cristo, eu não sou o Salvador e devo estudar essa química celeste de misturar todos e chamá-los meus irmãos. Reconheço que isto é meu dever e que a verdade está contra os meus pontos de vista, mas as leis de Deus não criam violência a espírito algum. Não posso aparecer diante de vocês com um hábito de franciscano, só porque a morte me obrigou a trocar de roupa.

Em vista disso tudo, estou a esforçar-me. Consegui permissão de cooperar pelo menos em estreita faixa de serviço, com o nosso Caio, nas tarefas do livro e partilhar do movimento dos lanches diários, sempre que possível, e vou seguindo na direção do reajuste necessário. Avisam-me aqui que a solução do problema é fator de promoção espiritual, no entanto, acredito que o meu pescoço duro de molejo gastará tempo a fim de mudar. E sei que preciso mudar. Vejam só em que dá a sinceridade quando permanece cristalizada.

Mas seguirei em frente. Tenho recebido favores de amigos diversos, inclusive do Juvenal, e vocês imaginam que estou em progresso lento mas correto, dentro das minhas noções de coerência. Vejo o nosso valente Cinéas, o Israel, o Caio, o Virgílio, o Mário Rolando, o Fred, a Vânia e toda essa equipe de companheiros que estão em meu agradecimento constante e rendo graças ao Senhor Jesus pela felicidade desta hora.

Envio aos filhos e filhas, incluindo os netos, que represento na Flavinha, os meus votos de paz e felicidade em Jesus. Parabéns ao nosso Décio, cujas imagens estão brilhando na divulgação de nossos princípios. Enfileiro todos os amigos e cooperadores do GEEM em meu carinho e reconhecimento e simbolizo em nossa Thais todos os corações da família e do grupo que se decidiram a colaborar em nossa festa diária do pão às crianças e clientes de nossa cantina.(8)

Sou muito grato ao Montoro pela continuição do apoio à obra. Agora, não precisará ele me convidar para uma vista de olhos em Portugal por que sou eu quem poderia levantar o convite. Mas se for, seguirei com outros amigos, porquanto os que ficaram, aí precisam permanecer.

Estimaria listar nomes um por um, entretanto, sou quase que intimado a largar o lápis. Peço ao Caio considere que os nossos serviços de dezembro começam em junho e agradeço a ele, tanto quanto agradeço ao Virgílio, ao Plínio, ao Paulo, ao Mário Rolando, à Tereza, à Cristina, à Lúcia, às noras e aos genros, quanto fazem por mim, auxiliando-me com as melhores lembranças.

Peço aos filhos, sempre generosos e atentos ao dever, me estenderem alguma colher de chá para as renovações de que ando necessitado. Dizem que os espíritas desencarnados sempre se lastimam por trabalhos em que se omitiram; não é bem assim, mas, em meu caso devo me queixar de despreparo, ante as realidades eminentes sobre as realidades provisórias em que a pessoa humana se movimenta.

Agradeço os pensamentos amigos de nossas irmãs Yolanda Cezar e Acácia, pois recebo essas lembranças com natural reconforto.

Estou na imposição de um agradecimento que a situação me induz a fazer. Trata-se do nosso amigo Willo, a quem manifesto o meu agrado e a minha satisfação, ante o material que o amigo colocou à nossa disposição, pensando nos serviços de nossa creche.(9) Vejam que estou melhorando nos pontos da melhoria. Preciso reconhecer o devotamento de um companheiro e não posso ignorar o dever de afirmar tudo isso.

Agora, é o final desta carta pelo Chico. Enfim, a nossa união prossegue e, entrosados, uns com os outros, sei antecipadamente que venceremos. Aqui, declaro que nem sempre omissão é ingratidão. Sei que me competia rememorar todos os nomes, sem esquecer o Pedro, a Dona Maria, o Gessé e tanta gente nossa, mas todos se sintam lembrados porque se não lhes traço as firmas no papel, tenhos todos os amigos no coração.

Alda, Deus abençoe a você com seus filhos que são nossos. Fiz o que pude a fim de vestí-los para a vida na Terra, mas o que falta pertence ao seu trabalho de Mãe. Quando possível, voltarei, conquanto esteja por aí no sempre de nosso intercâmbio. Filhos queridos e queridos companheiros estou muito grato a todos.

Para a nossa Alda e para vocês todos um abração com o reconhecimento do amigo de todos os dias, sempre o companheiro muito grato.

ROLANDO"

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, Uberaba-MG, na noite de 28 de junho de 1980).

Itens explicativos

- **Alda Pacheco Ramacciotti** - esposa;
- **Caio Ramacciotti, Maria Lúcia Pacheco Ramacciotti, Mário Rolando Ramacciotti, Paulo de Tarso Ramacciotti, Virgílio Miguel Bruno Ramacciotti, Plínio Vinícius Ramacciotti, Maria Tereza Ramacciotti, Maria Cristina Ramacciotti** - filhos;
- **Flávia Pacheco Ramacciotti Cesar** - neta;
- **Roberto Montoro, Cinéas Feijó Valente, Israel Feldman, Frederico e Vânia Alves, Décio Ambrósio, Anton Holger Wilhelmsen (Willo), Yolanda Cezar, Acácia Maciel Cassanha, Pedro e Maria Maniero, Gessé Alves Pereira** - amigos.

Entidades desencarnadas:

- **Irma Batini Ramacciotti** - mãe;
- **Batuíra** - conhecido benfeitor espiritual;

ANEXO I

- **Aquiles Feldman e Juvenal** - espíritos amigos ligados à atividade do Grupo Espírita Emmanuel;
- **Augusto Cezar, Wady Abrahão Filho, Jair Presente e Tato - Carlos Alberto da Silva Lourenço** - jovens desencarnados, já nossos conhecidos pela participação em livros do GEEM.

ANEXO II - Observações Complementares:

1) **"A princípio, fiz força com o Caio e com a Lúcia"** - realmente houve o insistente desejo, concretizado, de comunicação através dos filhos citados.

2) **"... visita francamente imprevista de Dezembro."** - a desencarnação de Rolando foi realmente inesperada em face de uma grave pneumonia com evolução de apenas uma semana. Data do desencarne: 13 de dezembro de 1979.

3) **"Lembro-me de que ouvira convites a hospital e não consegui clarear meus contras."** - apesar da insistência do médico assistente e dos filhos, meu pai não aceitou a idéia da internação hospitalar, permanecendo no domicílio até a desencarnação.

4) **"... o Montoro se referia comigo à viagem de consolação de que me reconhecia distante..."** - secreta idéia de que Chico não tinha conhecimento que alimentava Roberto Montoro e meu pai de visitar Portugal.

5) **"Sentia que você fora desligada do quarto"** - exatamente como aconteceu.

6) **"Tenho a impressão de que o Mário Rolando me chamava"** - fato confirmado pelo filho caçula que buscava diálogos com o pai desencarnado.

7) **"... conduzindo-me ao apartamento e à nossa casa em São Bernardo".** - Rolando Mário residia em São Paulo, à Alameda Campinas. A casa em São Bernardo, é referência ao GEEM e ao NOSSO LAR, instituições por ele dirigidas.

8) **"... em nossa festa diária do pão às crianças e clientes de nossa cantina".** - Cantina Infantil Raphael Montoro, parte das atividades assistenciais do GEEM. Através da cantina são fornecidos diariamente pão e leite para as crianças carentes da periferia de São Bernardo.

9) **"Trata-se do nosso amigo Willo, a quem manifesto o meu agradecimento e a minha satisfação, ante o material que o amigo colocou à nossa disposição, pensando nos serviços de nossa creche".** - o Sr. Willo fez a doação de berços para a creche do NOSSO LAR e tal material chegou exatamente quando nos encontrávamos em Uberaba, no dia da recepção dessa mensagem.

UMA DÚVIDA NA TERRA

Hermínio C. Miranda

Em carta de 12 de setembro, Lúcia Amaral Kfouri me convida a partilhar suas especulações em torno da dramática conversão de Saulo de Tarso nas proximidades de Damasco. No seu estudo, ela propõe perguntas e expõe dúvidas e não estou bem certo de ter as respostas que ela busca, mas seu convite é gentil e até lisonjeiro, como se eu as tivesse e, afinal, que custa pensarmos juntos? Pois não dizia Platão que pensar é falar com a própria alma? Ouçamos, pois, o que tem a dizer-nos a alma. Estaria eu ouvindo vozes? Não sei, mas a 'ordem' é ler todo o capítulo 9 dos Atos...

E como está certa a alma! Conta-se ali que, aturdido pela visão grandiosa, Saulo foi conduzido pela mão à cidade e lá ficou três dias sem ver e sem comer ou beber. Foi nesse interim que Jesus, em outro episódio mediúnico, convocou Ananias para curá-lo. Meu Deus! Pois não era aquele o implacável perseguidor dos obscuros seguidores do Messias crucificado? E não vinha com todos os poderes do arbítrio para cassar a liberdade e até a vida de quem quisesse? Sim, era esse mesmo o homem e no entanto...

— Vai — insiste o Cristo — porque este homem é para mim um **vaso escolhido** para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel. Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe **será** preciso sofrer por causa de meu nome.

Isso é mais do que uma ordem — é um programa de vida e não apenas no que explicita mais no que ficou implícito. Em primeiro lugar, a lição, que jamais escaparia à arguta inteligência de Saulo: o Cristo enviara a curá-lo exatamente aquele que seria a vítima prioritária da sua intolerância farisaica, pois, segundo nos esclarece Emmanuel (em PAULO E ESTEVÃO), Saulo partiu de Jerusalém para Damasco porque foi ali que localizou o paradeiro daquele obscuro seleiro que ousara converter Abigail às doutrinas do desconcertante carpinteiro nazareno.

Mas Jesus informa também que Saulo era o instrumento, o veículo, o arauto da sua palavra e que fora previamente escolhido, sem dúvida porque já trazia em si a maturidade espiritual que lhe seria exigida no desempenho da rude tarefa. O Cristo nada faz de improviso e nada oculta a ninguém, pelo contrário, revela claramente que a missão é árdua e sofrida. E mais: ele sabe que o recém-converso dispõe de recursos suficientes, de autoridade moral, coragem física e intelectual para falar até aos reis, tudo servido por uma brilhante e ágil inteligência. E como falou! Pois não enfrentou a todos, desde os prepostos romanos na Palestina até o próprio Nero, o senhor do mundo, passando por Herodes Agripa perante a corte de Festus e pela favorita do César, a bela Popéia.? Era ou não era um homem? Além de tudo isso, o Cristo afirma ainda que ele pregaria tanto aos gentios como aos seus irmãos de raça. Para falar àqueles, tinha que ser universalista, desinibido, corajoso; para falar a estes teve que preparar-se entre eles mesmos, com eles, acreditando nas coisas que eles acreditavam, estudando as minúcias e complexidades da lei. Iria precisar de tudo, quando tivesse de enfrentar a hostilidade dos auditórios públicos, compostos predominantemente de criaturas intolerantes e agressivas que o consideravam, no mínimo, um traidor, um trânsfuga. Onde já se vira um Doutor da Lei que renega a sua própria condição de mentor da raça?

Não há dúvida possível: Saulo era mesmo o vaso escolhido. Ele já veio grande, forte, destemido e genial. E sabia disso, pois na sua carta aos Gálatas informa assim:

— Quando, porém, aquele que me separou **desde o seio materno** e me chamou por sua graça, houve por bem revelar em mim o seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue, nem subi a Jerusalém aos que era Apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia e voltei novamente a Damasco.

É isso. Nasceu com o compromisso assumido e a tarefa delineada de proclamar a doutrina de Jesus. Não precisou nem instruir-se com os apóstolos em Jerusalém. Retirou-se para a Arábia (Deserto de Dan, segundo Emmanuel) para estudar e meditar sobre a doutrina de Jesus, consultando o texto das anotações de Levi e seus amigos espirituais. Daí não precisar recorrer aos encarnados (carne e sangue), como diz.

Não é, pois, a dramática visão de Damasco que o converte num 'flash' cegante ao cristianismo nascente. Ele recebeu ali o chamado, foi ali despertado para a realidade espiritual, acordado para o trabalho que o esperava, como a primeira luz do sol matutino sacode a sonolência do trabalhador adormecido, como a primeira luz do do. A mão luminosa do Cristo bate-lhe às portas do coração e sua voz lhe diz firme e amorosa:

— Saulo, é chegada a hora de começar a tarefa combinada.

Não é ali na areia escaldante do deserto sírio que ele se transforma de um perseguidor num seguidor de Jesus — é ali que ele assume a sua tarefa verdadeira, da qual já vinha se desviando.

O episódio não seria o único da História do Cristianismo. Ao contrário, voltaria a repetir-se com outros importantíssimos mensageiros que, a despeito de sérios compromissos e cuidadoso planejamento prévio, também 'adormeceram' ao vestir o pesado pijama da carne. Francisco de Assis foi um desses. Bonito, educado, cortejado, rico, parecia nos anos da juventude destinado à boa vida, aos prazeres fúteis e à irresponsabilidade do 'play boy'. Seria, por acaso, um espírito leviano e despreparado que, de repente, transformou-se num santo? Nada disso, era já um santo, era o próprio João Evangelista reencarnado, segundo reza a tradição espiritual. Em 1204 juntou-se como voluntário ao exército de Inocêncio III e partiu disposto à luta como qualquer soldado. Teve uma febre providencial e caiu de cama em Spoleto, onde uma voz lhe perguntou muito severa:

— Por que você troca o Senhor pelo seu servo, o Príncipe pelo vassalo?

Francisco formulou à voz a mesma pergunta de Saulo: 'Senhor, que queres que eu faça?'. O Senhor queria que ele voltasse para casa, onde lhe seria dito o que lhe competia fazer. Ou seja, que ele cumprisse a palavra empenhada no mundo espiritual.

Outro exemplo clássico é o de Agostinho aí pelo século IV. A pobre da mãe, Santa Mônica, vivia a orar pelo filho transviado. Aos dezesseis, já veterano no existir dissoluto, optou por uma só mulher, mas em vez de casar-se com ela, prefetiu tomá-la como concubina, o que Will Durant (em THE AGE OF FAITH) diz que já foi um progresso, pois ele evoluira da promiscuidade para a concubinagem. Teve com a moça um filho — ao qual deu o nome de Deodato (Dado por Deus) — reconheceu-o e o manteve. Aos trinta e dois, ainda sengundo Durant, orava a Deus, pedindo à graça da castidade, mas não ainda..."

Com o tempo, tornou-se um convicto maniqueu, a despeito dos esforços e das lágrimas de sua mãe para levá-lo para o seio da Igreja. Um dia, em Milão, conversava com o seu amigo Alipius, quando ouviu uma voz (sempre as vozes!) que lhe ordenava retomar o livro que estivera a ler. Ele obedeceu e abriu o volume numa severa advertência de Paulo acerca dos chamamentos da carne em contraste com os compromissos com o Cristo. Agostinho sacudiu o torpor e começou a trabalhar.

Tornou-se, na palavra insuspeita de Durant, ' a voz mais autêntica, eloquente e poderosa na Idade da Fé do Cristianismo'.

Histórias assim há outras, tão dramáticas quanto essas. E por isso, o momento crítico que nos acostumamos a considerar como o da **conversão** não é o da transformação súbita e milagrosa que metamorfoseia um perseguidor num apóstolo, um pecador num santo, um frívolo num teólogo, mas aquele em que o espírito que cochilou na carne, desperta para o que veio fazer. O que a História não conta é sobre aqueles que também vieram fazer algo importante e não conseguiram acordar ou que apenas abriram um olho preguiçoso, resmungaram algo incompreensível e viraram para o canto com um vago bocejo... Estes são os que vêm à Terra e, aqui chegados, não sabem mais o que vieram fazer... Foram derrotados pela dúvida que nasceu do comodismo...

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

cerâmica
PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433
R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi - Telefone: 282-8302
Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto - Fones: 241-5229 - 240-6153

«VISITA SONORA»
Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda.
1.450 khz
Análises e comentários à Luz do Espiritismo.
Sábados - 08,00 horas

BEZERRA DE MENEZES: A QUESTÃO SOCIAL E A CIÊNCIA

FREITAS NOBRE

(Trecho da palestra pronunciada na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

Sejam minhas primeiras palavras de reconhecimento pelo convite que me fez a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo para falar, na homenagem que presta a Bezerra de Menezes, o grande instrumento que a Providência utilizou para a propagação e a organização do Espiritismo no Brasil, no momento em que a cortina do novo século se abria para uma imensa tarefa confiada aos brasileiros na difusão da doutrina da consolação.

Dispenso-me recordar os antepassados de Bezerra de Menezes que chegaram ao Brasil cerca de 35 anos depois da nossa descoberta, ramificando-se a família de Pernambuco para o Ceará, onde nasceu o nosso homenageado, em Riacho do Sangue, ali mesmo onde também nasceu meu pai e onde se misturaram nossas famílias.

Julgo, no entanto, como indispensável preliminar, reconhecer que o melhor perfil de Bezerra de Menezes foi traçado de forma indireta por Hilário Silva, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier com o título **"não perdoar"** e que a seguir reproduzo para que possamos caracterizar, de pronto, o homem de coração que fazia transferir para os que o cercavam a atmosfera de carinho e de humildade em que vivia:

"Bezerra de Menezes já devotado à Doutrina Espírita, almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva, o grande republicano, e o assunto era o Espiritismo, pelo qual o jornalista passara a interessar-se.

Em meio da conversa, aproxima-se um serviçal e comunica ao dono da casa:

— Doutor, o rapaz do acidente está aí com um policial.

Quintino, que fora surpreendido no gabinete de trabalho com um tiro de raspão, que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça, estava indignado com o servidor que inadvertidamente fizera o disparo.

— Mande-o entrar - ordenou o político.

— Doutor - roga o moço preso, em lágrimas - perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos... compadeça-se! Não tinha qualquer intenção... se o senhor me processar, que será de mim? Sua desculpa me livrará! Prometo não mais brincar com armas de fogo! Mudarei de bairro, não incomodarei o senhor...

O notável político, cioso da própria tranquilidade, respondeu:

— De modo algum. Mesmo que o seu ato tenha sido de mera imprudência, não ficará sem punição.

Percebendo que Bezerra se sentia mal, vendo-o assim encolerizado, considerou, à guisa de resposta indireta:

— Bezerra, eu não perdôo, definitivamente não perdôo...

Chamado nominalmente à questão, o amigo exclamou desapontado:

— Ah! você não perdoa!

Sentindo-se intimamente desaprovado, Quintino falou, irritado:

— Não perdôo erro. E você acha que estou fora do meu direito?

O Dr. Bezerra cruzou os braços com humildade e respondeu:

— Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contando que você não erre...

A observação penetrou Quintino como um raio.

O grande político tomou um lenço, enxugou o suor que lhe caía em bagas, tornou à cor natural, e, após refletir alguns momentos, disse ao policial:

— Solte o homem. O caso está liquidado.

E para o moço que mostrava profundo agradecimento:

— Volte ao serviço hoje mesmo, e ajude na copa. Em seguida, lançou inteligente olhar para Bezerra, e continuou a conversação no ponto em que haviam ficado".

Mas não era ele apenas um homem de coração.

Preocupava-se especialmente com as demonstrações científicas da **reencarnação**, do diálogo entre o mundo corpóreo e o incorpóreo e, especialmente, a harmonia entre a doutrina e o progresso científico.

No seu primeiro trabalho no campo da divulgação do Espiritismo - **A doutrina espírita** - que é a carta que dirigiu ao seu irmão mais velho, justificou, inclusive com base na própria ciência sua adesão aos princípios caracterizadores do kardecismo didaticamente expostos pelo Codificador.

Se naquele primeiro trabalho, fixava sua posição doutrinária e filosófica, no livro **A loucura sob novo prisma**, penetrou mais fundo os fundamentos científicos que ficaram sendo sua constante preocupação.

E era compreensível essa preocupação, especialmente porque Bezerra vivia cercado pelas personalidades mais eminentes do país, ou seja, os administradores, os políticos, os profissionais liberais, os intelectuais, e, principalmente, os jornalistas sempre tão exigentes, para não falar nos seus familiares, muitos deles cultos e estudiosos que não se conformavam com o seu compromisso com a nova doutrina - o Espiritismo.

Quando estávamos lendo e anotando esse livro de Bezerra de Menezes com o objetivo de prepará-lo para a edição de suas obras completas, foi levado à nossa presença um caso de manifestação típicamente mediúnica e que, no entanto, estava sendo considerado pela família do jovem como de loucura.

Tratava-se de um moço de 23 anos que estava totalmente dominado por um espírito que por sua vez trazia sob seu jugo outros espíritos que se manifestavam, identificando-se.

O jovem vinha acompanhado de outro companheiro de vida física que se convencera, pelos detalhes do fenômeno e pelas manifestações da ostensiva mediunidade, tratar-se de um caso à parte, provavelmente, de uma perturbação sem lesão cerebral.

Exatamente neste volume que estávamos examinando na ocasião. Bezerra estuda **a loucura sob novo prisma** - ou seja, a loucura por obsessão - ou, ainda, por ação fluídica, através de influências estranhas e inteligentes, diversa da loucura por lesão cerebral, também definida como científica, porque assim reconhecida pela ciência.

Em nossa presença, o jovem caiu em transe mediúnico e a entidade obsessora se manifestou de maneira agressiva, reprovando a disposição do companheiro que o trouxera ali e ameaçando jogar seu "cavalo" (assim o espírito designava o medium) em baixo de algum automóvel.

Vale observar que Bezerra de Menezes, no fim do século passado, usava o mesmo vocábulo ("cavalo"), exatamente neste livro, quando perguntava: "E por que tal instrutiva e espontânea revolta do nosso ser, se efetivamente temos de acabar com o **cavalo** de nossa matéria?".

Depois de algum tempo de diálogo com a entidade obsessora, esta retirou-se, voltando o jovem ao seu estado natural, podendo, assim, conversar sobre seu problema e a situação que atravessava.

Revelou que sua família pertence a uma seita religiosa que não admite a manifestação dos espíritos e que por mais de uma vez o internára em sanatório psiquiátrico, onde ele recebera o tratamento de choque e insulina.

Por isso, embora julgasse necessário um internamento, até que a manifestação dessas entidades fosse controlada, não se arriscava a admitir esta solução, porque o tratamento clássico da Psiquiatria cada vez mais sacrificava sua saúde, sem qualquer resultado, como ali mesmo se comprovava.

Em dois meses, perdera 14 quilos e como as manifestações possessivas se reproduziam cada vez com maior intensidade e periodicidade, levando-o aos pronto-socorros e hospitais, onde lhe ministravam tóxicos, a entidade obsessora principal, dia a dia, aumentava seu domínio sobre ele.

Livre provisoriamente do obsessor, o jovem foi levado pelo companheiro para sua residência, onde dormiu tranquilamente.

Já no dia seguinte, o fato mediúnico se repetiu e o jovem era jogado ao chão, voltando à nossa presença com a ajuda do seu colega de vida física.

Nessa ocasião, a primeira manifestação não foi do obsessor principal, mas de uma irmã do jovem em vida anterior, seguindo-se-lhe um outro espírito, ambos revelando o desejo de ajudar o amigo em situação tão dolorosa, mas confessando o medo em relação ao obsessor e a impotência em que estavam de enfrentá-lo.

Em seguida e de maneira brusca, o obsessor se manifestou violentamente, sendo necessária nossa intervenção para impedir que seu corpo fosse jogado contra os móveis da sala.

Ainda uma vez, a entidade obsessora foi isolada, manifestando-se, então, um espírito desencarnado aos 10 anos de idade e dentro da mesma ordem de preocupações dos dois anteriores que pretendiam auxiliá-lo.

Afinal, o companheiro o levou a um sanatório espírita, onde o jovem permaneceu algum tempo.

Quando o tratamento pode ser feito levando em conta o outro prisma da perturbação mental, ou seja, **a loucura por obsessão**, os resultados podem ser surpreendentes.

É claro que essa **loucura por obsessão** não sendo tratada a tempo e nas condições da doutrinação do espírito obsessor, o corpo físico passa a sofrer consequências físicas dessa possessão e, depois, o tratamento tem que ser feito nas duas faixas e não apenas na espiritual.

Fatos como este se repetem em todos os lugares e camadas sociais.

A ignorância do fenômeno mediúnico pela ciência oficial, agrava a condição do obsedado e obriga um tratamento severo, impróprio e prejudicial à saúde física e mental do internado.

Essa a preocupação principal que motivou o livro de Bezerra de Menezes - A LOUCURA SOB NOVO PRISMA - procurando demonstrar que a preexistência dos espíritos encarnados é a chave para o conhecimento da causa da loucura **psíquica**, como também a classifica neste volume.

Destaca, especialmente, Bezerra de Menezes que para levar um encarnado a esta situação, o obsessor procura perturbar-lhe a razão, o que consegue através de numerosos ardis, aproveitando ora as afecções orgânicas, ora as afecções morais.

A tese central do livro é a de que a loucura não pode ser considerada sob um único prisma, tendo em vista o grande número de casos em que não se apresenta qualquer lesão cerebral e que a ciência não pode ignorar a outra causa da loucura, proveniente de obsessão espiritual, exigindo, por isso mesmo, tratamento específico.

Bezerra preocupava-se em demonstrar que o Espiritismo não se choca com a ciência, procurando abrir os caminhos da doutrina à juventude mais exigente e à intelectualidade desorientada.

Cresce o interesse pelos temas científicos e sua relação com os princípios codificados na obra de Allan Kardec e foi essa a linha mestra das crônicas de Bezerra em **O PAIZ**.

Quando até mesmo os que vivem afastados da religião, como na União Soviética, estudam os problemas da mediunidade, embora rotulando-os com outras denominações, (Sheila Ostrander e Lynn Schroeder em **Fantásticas Pesquisas Parapsíquicas na Russia**. Edição Robert Lafont), não podemos permanecer arranhando o litoral da matéria científica.

A colaboração dos mediuns dos vários continentes, especialmente a sua contribuição científica, com os russos confirmando a transmissão de mensagens telepáticas de um indivíduo a outro em distância de centenas de quilômetros, publicando fotos de feixes de luz cintilante de cor violeta envolvendo o corpo humano, o crescimento rápido dos estudos parapsicológicos, denunciam objetivos não apenas científicos, culturais ou filosóficos, mas também políticos a impulsionarem a pesquisa nesse setor.

As próprias comunicações de astronautas com seus centros de controle na Terra, por ocasião dos vôos, nos Estados Unidos, nos levam a um tipo novo de comunicação interplanetária, abrindo uma ampla perspectiva para outras importantes experiências nesse campo.

Ora, esses estudos dos fenômenos paranormais que empolgam cientistas americanos e soviéticos como o biologista Naumov conduzem a um tal campo de interesses que somente este cientista já proferiu na URSS cerca de 500 conferências sobre **Percepção extra-sensorial**.

Assim, diante de tanta atualidade para a matéria fenomelógica, não apenas no ocidente que já conhecemos, mas especialmente no Leste europeu e no oriente, não podemos ficar alheios ao profundo interesse dos jovens pesquisadores ou simplesmente curiosos no melhor conhecimento desses fenômenos.

E por isso mesmo, o **Encontro com a Cultura Espírita**, reunindo tantos companheiros credenciados no campo da ciência, serviu de ponto de ligação para esse interesse científico e para o aprimoramento da cultura espírita.

É importante saber que o Espiritismo ajusta-se ao progresso e que considera o desenvolvimento científico como parte integrante da própria destinação do homem, consequente de sua integração com a divindade.

Allan Kardec - já como espírito - em mensagem recebida em Paris, em 17-8-1869, publicada na **Revue Spirite**, de setembro de 1869, páginas 271-272 - enunciava:

"O progresso é lei eterna dos mundos; jamais seremos, no entanto, superados por ele, porque da mesma forma como João Huss, aceitaremos sempre, como nossos os novos princípios, lógicos e verdadeiros, que caberá ao futuro revelar-nos".

Herminio C. Miranda, em prefácio de edição fac-similada (FEB, 1976), analisando essa mensagem, observa que "Kardec fixou os parâmetros para aferir-lhes o grau de aceitabilidade: eles devem ser lógicos e verdadeiros; conceito semelhante emitira quando ainda encarnado".

A preocupação de demonstrar a atualização científica do Espiritismo e sua marcha harmonizada com a ciência, é tarefa valiosa e urgente.

J.L. Crouzet, no seu **Repertoire du Spiritisme**, Edição "Au Bureau de la Revue Spirite", Paris, 1874, à página 50, destacava que o Espiritismo não faz milagres e que para provar que os fenômenos espíritas são fatos sobrenaturais, seria necessário provar que eles são contrários às leis da natureza cuja existência o Espiritismo revela. Ainda no seu **Repertoire**, Crouzet anotava (pág. 260) que o homem não pode sustar o progresso, embora algumas vezes possa entrává-lo e que ele próprio não estacionará (pág. 259), exatamente porque tem os olhos voltados para as conquistas do futuro.

A preocupação de Bezerra era constante com o estudo do Espiritismo à base dos princípios científicos.

Com sua característica de humildade e respeito ao trabalho e esforço, mesmo dos que discordavam de suas convicções, Bezerra chegou a publicar referências elogiosas a Roustaing, na **Gazeta de Notícias**, do Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1897, assinando-se com o pseudônimo de Max. É o que informa Antônio Luiz Sayão no seu livro **Elucidações Evangélicas à Luz da Doutrina Espírita**, editado por Bernard Freres, na Capital Federal, em 1902.

Quando, no entanto, dúvidas foram levantadas a respeito da posição de Bezerra quanto às teses roustanguistas em choque com a doutrina espírita ou que permitiam interpretação equívoca dos seus conceitos, ainda em vida física ele reafirmava a defesa intransigente dos princípios kardecistas. Já como espírito, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier, em **Kardec e Vida - Página aos Espíritas**, foi imperativo ao afirmar "o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar: **Kardequizar é a legenda de agora**".

Indispensável relembrar o sentido essencialmente evolutivo do Espiritismo, não esquecendo a observação de **Crouzet**, segundo o qual quando o tempo de uma descoberta é chegado, os espíritos procuram o homem capaz e inspiram as idéias necessárias que ele elabora.

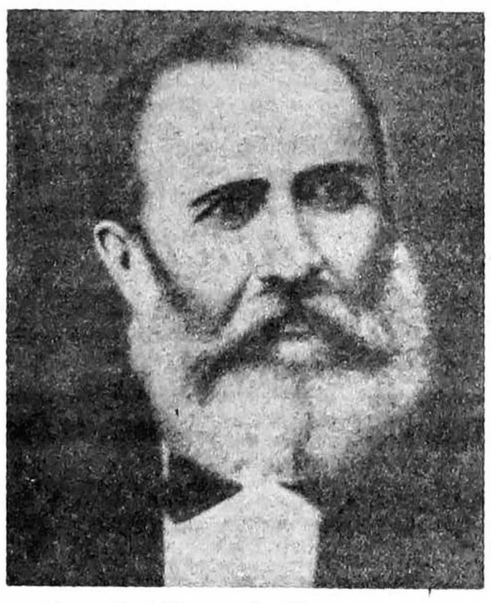
A formação universitária de Bezerra de Menezes o tornara exigente consigo mesmo, reclamando ao lado da fraternidade a ciência e ao lado desta, o coração.

Bergson ante a tecnologia avassaladora, fazia igualmente advertência de que era preciso devolver ao mundo ameaçado pela máquina um **quantum** de alma que lhe foi furtado.

Mas, Bezerra de Menezes que vivera com os pobres e os marginalizados, dando-lhes a assistência material e espiritual, antes mesmo de sua conversão ao Espiritismo, foi um analista também exigente dessas desigualdades, porque político que exerceu vários cargos administrativos e durante cerca de 30 anos a atividade parlamentar.

Sabia ele que as reencarnações sucessivas nos colocam em estágios sociais diversificados e que essas disparidades sociais só podem ter uma explicação lógica através das vidas sucessivas. Deus (ou outra denominação que a humanidade possa dar ao responsável pela harmonia do cosmos e pelo equilíbrio da vida entre coisas e seres) não seria justo se a vida começasse com o berço e terminasse com o túmulo. Não apenas no Brasil, mas em todo o planeta, essas disparidades que lutamos para reduzir, refletem a justiça maior na recomposição das vidas e na continuidade espiritual das invidualidades que não se desfiguram através da reencarnação e que estão sujeitas às causas atuais e anteriores das aflições.

O espírita encontra em grande parte dessas desigualdades a explicação lógica para aquilo que parece ser a injustiça da vida. Em geral, nessa desigualdade reside a origem da igualdade e aquele que em vida anterior deixou débitos a resgatar vem na nova encarnação pagá-los da maneira como ajudou a escolher, como forma de ressarcimento.



Para o Espiritismo, são diferentes as categorias dos mundos habitados, segundo o grau de progresso ou de inferioridade de seus habitantes.

É que na terra não está concentrada toda a humanidade, mas uma pequena parcela.

Por isso mesmo, - no **Evangelho Segundo o Espiritismo** - Kardec esclarece a situação material e moral da humanidade terrestre, levando-se em conta a missão do nosso planeta e a natureza daqueles que o habitam.

Assim, o espírita não deve e nem pode ser indiferente às questões sociais que o rodeiam. E Bezerra de Menezes entregou-se inteiramente a essa tarefa de servir ao seu semelhante, assistindo-o duplamente. O progresso da humanidade é uma constante, pois que não se admite retrocesso. Como no cálculo dos milênios uma década é menos que um grão de areia ou uma gota d'água, é preciso não perder a noção de conjunto, confundindo-nos com a análise do detalhe. Pertencendo a uma família marcadamente conservadora, Bezerra de Menezes atualizou-se, reclamando as mudanças sociais. É que o Espiritismo é revolucionário no sentido dessas mudanças e, embora várias reformas tenham sido feitas à base das reivindicações que a doutrina vem defendendo, ainda muito resta a realizar. Por exemplo: a riqueza, a propriedade, o poder material, devem ser instrumentos a favor da coletividade. É a tese do condicionamento da propriedade ao bem-estar social. Melhor dizendo, para o Espiritismo, a riqueza não deve ser estática, mas deve possibilitar trabalho; a propriedade deve exercer sua função social; o poder material não pode centralizar-se exclusivamente no lucro.

Dessa forma, uma melhor distribuição da renda e o efetivo condicionamento da propriedade ao bem-estar social seriam pontos importantes numa reforma da sociedade e do Estado. Mas é evidente que esse relativo desprendimento dos bens terrenos - em razão da consciência ou da lei - não poderia marginalizar o problema da educação que é fundamental para o homem e para a Nação.

Quando isso ocorrer, todos terão a mesma possibilidade de acesso à escola, à assistência médica e hospitalar, ao salário e à aposentadoria justos. Mas esse é um estágio provavelmente distante de ser alcançado.

O espírita deve trabalhar para que todos, sem exceção possam ter acesso e obter proveito dos benefícios do progresso científico e possam viver como irmãos e não como inimigos uns dos outros.

O espírita, onde estiver, - como exemplificou Bezerra em sua vida - deve influir para que essa sociedade relativamente justa que aspiramos possa ser alcançada. Em primeiro lugar, deve agir como cristão, exemplificando nos vários postos e funções que ocupe ou exerça, procurando fazer justiça e estimulando o respeito à dignidade do homem e à compreensão pela diversidade de origens e de vida, frutos ou reflexos na justiça da reencarnação.

Assim, ninguém pode ser apolítico numa sociedade eminentemente política, e quando Bezerra passou a liderar o Espiritismo no Brasil desligou-se da atividade partidária, mas não deixou de ser político.

Pode-se não ser partidário, isto é, não integrar-se em um partido político, mas não se pode ignorar a comunidade e os seus problemas. Alguém já observou que quando uma pessoa afirma que não quer nada com a política, é como se dissesse "não quero nada com a vida".

O espírita tem necessidade de ser político, embora não esteja obrigado a ser partidário, e Bezerra soube distinguir as duas posições, pois que sendo dirigente espírita, não se descomprometeu com as responsabilidades da vida política.

O espírita não é diferente dos demais, senão quanto ao conceito que tem da vida e as explicações que adota para as chamadas "injustiças sociais". Por isso mesmo, tendo como senha o **bem comum**, o espírita terá que ter, frente às questões sociais, o mesmo comportamento do homem de bem, do patriota, com o espírito fraterno que não distingue ninguém pelo credo religioso, pelo sexo, pela cor, pelos bens que possua ou pelas convicções filosóficas e políticas.

O Espiritismo defende o direito de livre expressão do pensamento e acompanha o progresso científico com as cautelas da boa fé, mas também da exigência da verdade.

Alexandre Humboldt já advertia que "um ceticismo presunçoso que rejeita os fatos, sem examiná-los, é mais funesto que a credulidade que os aceita".

Kardec defende a necessidade da razão e da lógica para fundamentar a convicção.

Em seu trabalho **Qu'est-ce que le Spiritisme** (Bibliothéque de Philosophie Spiritualiste Moderne et des Sciences Psychiques, de Paris), o próprio Kardec divulga um diálogo que merece ser reproduzido.

Um visitante, provavelmente, em uma de suas reuniões experimentais, em Paris, declarava, dirigindo-se a Kardec:

— Se o senhor consegue convencer-me - conhecido que sou como antagonista de suas idéias - isso seria um milagre destacadamente favorável à sua causa.

Kardec respondia:

— Eu me desculpo, senhor, mas não tenho o dom dos milagres. O senhor pensa que uma ou duas sessões são suficientes para convencê-lo? Isto seria, realmente, um feito extraordinário, pois para mim foi necessário mais de um ano de trabalho para que eu me convencesse.

Epes Sagente, norte-americano que em 1880 escreveu o livro **Bases Científicas do Espiritismo**, traduzido da 6ª edição inglesa e publicado pela FEB, sublinha (pág. 23) que "a ciência busca conhecer os fenômenos e descobrir as leis que os regem" e que, portanto, "o Espiritismo tem uma base científica em seus fatos provados".

Levantando a bandeira da fé raciocinada, e, portanto, recusando os dogmas que se desequilibram na ausência de bases lógicas, o Espiritismo teve os seus primeiros livros queimados em praça pública.

O **Auto-de-fé de Barcelona** foi a primeira reação do obscurantismo científico e religioso contra a verdade que o Espiritismo revelava.

Nós, os espíritas, temos necessidade de procurar, como o fez Bezerra de Menezes, os jovens, ávidos de conhecimento e renovadores por excelência, para que a doutrina reformadora que é o Espiritismo possa ser o instrumento de construção da nova sociedade com que sonhamos, visando um mundo melhor e mais fraterno.

Os percalços se repetirão, como aconteceu em Barcelona, como reação à lógica irrefutável da nova doutrina, exposta em livros e revistas.

Eram dez horas e trinta minutos do dia 9 de outubro de 1861 na praça principal de Barcelona, então capital da Cataluña, local onde na época se executavam os criminosos.

Trezentos livros e folhetos sobre o Espiritismo (**Revue Spirite**, de Paris, dirigida por Allan Kardec; o Livro dos Espíritos; o Livro dos Mediuns; Fragmentos de Sonata, ditados pelo espírito de Mozart, etc.) empilhavam-se no logradouro público para serem queimados na presença do bispo daquela cidade.

Um padre com uma tocha na mão e uma cruz na outra, executava o trabalho de destruição das obras espíritas, auxiliado por três funcionários da Administração da Alfândega que se encarregavam de alimentar o fogo.

No centro da praça enorme fogueira e a população liberal de Barcelona clamando contra a violência à liberdade de expressão, gritando "abaixo a inquisição!"

Vários populares se aproximaram e recolheram cinzas.

As comunicações mediúnicas se sucederam, conforme nos relatam os jornais da época e, principalmente, a **Revue Spirite**, de Kardec.

A primeira dessas comunicações mediúnicas é a de um livreiro do século XVI, Dollet, que assim resume sua reação à violência inquisitorial: "Seguramente as fogueiras por si mesmas se apagarão e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal sobrevive a eles".

A dedicação de Bezerra à divulgação espírita, ao debate, ao exercício do jornalismo não trazia a pretensão fantasiosa da vaidade passageira, nem a presunção da verdade que exclui o debate contraditório e a verificação científica.

As cinzas dos livros espíritas destruídos em Barcelona foram uma grande lição, a semente para novas semeaduras.

As contestações que são feitas à doutrina espírita devem ser examinadas à luz da lógica e da ciência - como fazia Bezerra de Menezes - pois quem se sente fortalecido pela verdade não precisa queimar livros nem destruir bibliotecas, mas colocar-se à disposição dos contestadores para com eles encontrar a realidade que o homem procura em tão longas distâncias e que em geral está tão próxima deles.

Antônio Luiz Sayão que pertencia ao Grupo Ismael e que era companheiro de Bezerra nas sessões espíritas desse Grupo, no Rio de Janeiro, no livro editado em 1902 a que já nos referimos - **Elucidações Evangélicas à Luz da Doutrina Espírita** - narra a comemoração que promovera, do aniversário de Kardec a 3 de outubro de 1894 e recorda a dissertação que sobre o Codificador fazia Bittencourt Sampaio.

Kardec, já como espírito, naquele longínquo 1894, não apenas dava prova de sua sobrevivência, mas, especialmente, anunciava seu desejo de retornar ao envólucro do corpo para a continuidade da tarefa.

E respondendo a Bittencourt Sampaio, o espírito de Kardec afirmava:

"... **vai a certeza de que a minha obra não está completa; que, humilde lutador pelas verdades do Cristianismo, ainda não depuz as armas, que, humilde trabalhador da vinha santa, ainda tenho as minhas mãos sobre o arado.**

Voltar, isto é, levantar-me do marco do caminho; voltar ao nosso ingrato mundo, continuar a tarefa, eis toda a minha aspiração. Que conto com vosso auxílio quer nesta, quer na vida espiritual, não duvideis jamais".

Com o desenlace de Bezerra de Menezes aos 11 de abril de 1900, já no dia 12, que era uma quinta-feira da Semana Santa, reunia-se o Grupo Ismael. Antônio Luiz Sayão descreve, à página 595, o que ocorreu naquela reunião, no seu livro já referido e editado em 1902:

"Sessão de quinta-feira santa - 12 de abril de 1900 O Grupo Ismael, tendo assistido às 2 horas da tarde do dia acima referido, à inhumação do envólucro carnal de seu amado companheiro, Bezerra de Menezes, reuniu-se às 7 horas da noite para comemorar a ceia do Senhor".

Após referir a presença dos mais eminentes espíritos, inclusive Santo Agostinho, que era considerado o guia de Bezerra de Menezes, e que assumira a presidência da reunião, prossegue descrevendo uma avenida de ambos os lados iluminada com flores e luz.

E prossegue na descrição:

"Eu já sabia, Celina e Bezerra!

Ei-lo pela mão em triunfo, parece que a corte celeste o acompanha, tal é a multidão que segue o enviado da nossa Mãe Santíssima.

— ...

Sê benvindo, fala,

— Não, por que? Obedeçam ao programa, recebam as comunicações dos seus guias, leiam as sacratíssimas páginas do Evangelho para comemorarmos as Endoenças.

— ...

— Ouçam os bons amigos, eu espero. (diz Bezerra através do medium Frederico Junior)

Quando sonhei vir em espírito assistir a essa comemoração!

— ...

— Meus caros companheiros, meus amigos, é demais a recompensa!

Saudades! ouvi demais essa palavra; mas saudade por que?

Vê tu, meu velho amigo (dirigindo-se a Sayão) todos vocês, como é fraco o espírito do homem.

Vocês espíritas, meus companheiros, que falam a todo momento comigo, têm saudades e choram?

Eu também choro a minha fraqueza".

O medium Frederico retornou do transe mediúnico durante o qual servira como instrumento ao espírito de Bezerra de Menezes, e, em seguida, os presentes dirigiram preces de agradecimento, encerrando-se a sessão.

A reedição da obra de Bezerra de Menezes obriga, no mínimo, a publicação de 10 volumes, embora J.F. Velho Sobrinho, em seu **Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro** indique a existência de mais de 40 publicações.

Existem alguns volumes não localizados e outros com edições muito antigas, inclusive impressos em Portugal, com pequena tiragem e sem novas edições.

Como **médico**, foi exigente demais consigo mesmo e hoje com tantos riscos, especialmente os assaltos nos centros urbanos seria impraticável adotar totalmente os critérios que então defendia, mas que podem retratá-lo como o dedicado profissional dos pobres e marginalizados.

Dizia Bezerra de Menezes: "O médico verdadeiro é isto: não tem o direito de aceitar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro - esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura".

Como **político**, pregou o municipalismo, assim desabafando sua angústia pelo abandono em que foram relegadas as comunas, dizendo: "tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca tiveste, e tão cedo não terás, em sua verdadeira base a municipalidade".

Praticamente a vida parlamentar de Bezerra de Menezes não teve, ainda, sua análise. Sequer um levantamento de seus trabalhos.

Durante dois anos pesquisei os arquivos do Congresso Nacional; consultei documentos originais redigidos do próprio punho por Bezerra; copiei ou fotocopiei mais de 500 páginas relativas à sua atividade como vereador e deputado federal; obtive, inclusive, elementos esclarecedores do próprio arquivo do Exército, no Rio de Janeiro, Aliás, pressionado por Haddock Lobo, deputado por São Paulo, quando de sua eleição para a Câmara Federal, Bezerra pediu demissão do cargo de cirurgião das Forças Armadas, para dissipar a dúvida a respeito da validade da acumulação das duas funções.

Rui Barbosa, Joaquim Manoel de Macedo, Afonso Celso, Joaquim Nabuco, Saldanha Marinho, Bittencourt Sampaio, e vários outros foram seus colegas de Parlamento.

O estilo, a coragem, a franqueza, a vivacidade intelectual, a cultura, fizeram dele um exemplo de homem público que honrou o Parlamento e a Nação.

Na sua primeira legislatura que se iniciou em 4 de junho de 1867, embora ainda tão distante da data em que se fixaria como espírita, Bezerra afirmava: "O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação".

Bittencourt Sampaio viera a ser seu companheiro de doutrina, e de reuniões espíritas. É o autor da letra do **Hino Acadêmico**, da Faculdade de Direito de São Paulo e que foi musicado por Carlos Gomes.

Joaquim Manoel Macedo, tornara-se além de deputado seu companheiro, sendo certo que o discurso de Bezerra no sepultamento do autor de "A Moreninha" já indicava sua convicção espírita, pelo menos sua certeza reencarnacionista.

Com Rui Barbosa na legislatura de 1878, Bezerra manteve diversos debates, sendo certo que às vezes fica difícil identificar o texto de um ou de outro, quando o nome está em outra página, tal a perfeição do estilo e o nível da linguagem.

Mas nem Rui Barbosa escapou à preocupação moral e espiritual da atividade política que desempenhava juntamente com Bezerra.

Conta o prof. Ataliba Nogueira (cf. **Diário do Povo**, de Campinas, 6.11.1949) que na estância hidromineral de Poços de Caldas, em abril de 1912, onde Rui procurara restaurar as energias, um grupo de pessoas se divertia a fazer indagações aos espíritos. Perguntas fúteis, respostas de insossa vulgaridade. Ocorreu, então, o inusitado: um espírito transmitindo em inglês, mensagem íntima dirigida a Rui Barbosa. Este, ao recebê-la, exclamou: "É o estilo dele, o estilo perfeito. E o assunto o mesmo que conversamos em nossa despedida em Haia. Mas, é possível... Trata-se de William Stead, o meu amigo e grande jornalista inglês, cuja morte os periódicos noticiam hoje no afundamento do Titanic".

Mas Rui em Haia, praticamente confessava suas faculdades mediúnicas, quando discursava. Dizia ele: "As forças, a coragem, a resolução me vieram não sei de onde. Vi-me de pé, com a palavra nos lábios".

Que influência não deve ter exercido Bezerra sobre seus companheiros, ele que ao converter-se ao Espiritismo dissera que já o era muito antes, tal a coincidência das convicções que não o surpreenderam lendo o **Livro dos Espíritos** que Joaquim Carlos Travassos lhe ofertara.

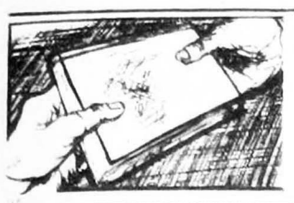
Rui, mais tarde, já em 1921, no célebre discurso que foi lido por Reinaldo Porchat, em razão de doença do patrono da turma daquele ano da Faculdade de Direito de São Paulo e que é conhecido como **Oração aos Moços**, foi mais claro ao admitir o diálogo entre os dois mundos - o corpóreo e o incorpóreo - tendo afirmado:

"'A maior de quantas distâncias logra a imaginação conceber, é a morte; e nem esta separa entre si os que a terrivel apartadora dos homens arrebatou aos braços uns dos outros. Quantas vezes não antevemos, nesse fundo obscuro e remotíssimo uma imagem clara?... Quantas outras não somos nós que vamos chamar esses leais companheiros de além mundo, e com eles renovar a prática interrompida, ou instar com eles por um alvitre, em vão buscando uma palavra, um movimento do rosto um gesto, uma réstia de luz, um traço do que por lá se sabe e que aqui se ignora"?

Ainda na **Oração aos Moços** Rui, o antigo companheiro de Bezerra no Congresso Nacional, explicara a **igualdade das desigualdades**, quando afirmou que "a regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desigualam", acrescentando que "tratar com casigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante e não igualdade real".

Em 1° de outubro de 1908, Rui saúda Machado de Assis, quando o corpo deste partia para o sepulcro, saindo da sede da Academia Brasileira de Letras que fundara: "Mestre e companheiro, disse eu que nos iamos despedir. Mas disse mal. A morte não extingue: transforma; não aniquila, renova; não divorcia, aproxima".

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO



FEIRA DOS LIVROS

«IMPACTO»: UMA REVISTA BAIANA

"Impacto", revista da Bahia, publica artigo do confrade Alfredo Miguel, sob o título **"Remendo de Virtude"**.

Os fundadores de **"Impacto"** são Carlos Bernardo Loureiro e Djalma Motta Argollo. O endereço para correspondência: rua Frederico Costa, 128, Brotas - 40.000 - Salvador - Bahia. Na seção **Destaques**, de Angélica Souza Dantas há diversas notícias sobre o movimento espírita. Convém destacar esta nota: "Doutrina Espírita terá coluna no Jornal do Maçon". Há também a seção **Atualidades Esperantistas** de José Saraiva Mattos, cujo endereço para correspondência é: Praça Anchieta, nº 8 - Largo do Terreiro - 40.000 - Salvador-Bahia.

"O Semeador"

"O Semeador", jornal da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que há meses está de roupa nova, com colaboradores mulheres escrevendo bem, entre as quais Lúcia Amaral Kfouri e Eliana Marassatto. Na crônica **"Saudade de Matão"**, Kfouri, que é também colaboradora desta **"Folha"** escreve sobre a paisagem calma do interior:

"Na minha terra, a esta hora, cadeiras frente à porta, amigos conversando, crianças em volta brincando. Na pequena cidade não há filas para ônibus; o marido sai do banco onde trabalha e a pé retorna ao lar, cumprimentando todos aqueles que cruzam seu caminho. São conhecidos, vizinhos, parentes, criaturas que fazem parte da nossa comunidade".

A repórter Eliana Marassatto informa, por outro lado, sobre a palestra realizada no Salão Bezerra de Meneses, cujo tema **"Obsessão e Doença Mental"** foi abordado pelo vice-presidente da FEESP, Álvaro Pereira de Castro. Castro como é conhecido na Federação, alertou: "Sendo hoje um dos problemas que mais despesas dão ao govêrno, a doença mental não encontra uma solução definitiva, porque a ciência não possui ligação direta com o espírito" (T.C.)

Livraria Espírita de Americana

Americana inaugurou uma Livraria e Distribuidora de Livros Espíritas, que fica no número 445 da Rua Rui Barbosa, esquina com Rua Dr. Cândido Cruz. Essa é a primeira Livraria do Interior, filial da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Inicialmente, a Livraria deverá trabalhar com cerca de 500 títulos, principalmente com livros de Chico Xavier, Divaldo P. Franco e as obras básicas da codificação kardeciana, explicou Jamil Nagib Salomão que será o seu coordenador.

A Livraria e Distribuidora Espírita trabalhará exclusivamente com obras espíritas. Além de livros, no local também serão vendidos discos, fitas e outros tipos de material de divulgação.

A intenção é atender Americana e região, onde há um público espírita numeroso. Devido a esse público, a procura de livros espíritas é grande, «mas achamos que dará para atender a todos, tendo em vista o seu estoque. Isso facilitará em muito os Centros espíritas locais e da região, que normalmente tem que comprar livros nas editoras da CAPITAL.

De acordo com Jamil Salomão, a Livraria não será apenas um lugar onde a pessoa vai comprar as obras que deseja, porque pretendem também transformá-la num local dinâmico, com tardes de autógrafos, palestras e outras atividades que, enfim, digam respeito ao Movimento Espírita.

Em anéxo às instalações da Livraria e Distribuidora Espírita, haverá um local para reuniões de trabalho do grupo espírita «A Casa do Caminho», explicou Jamil, acrescentando que no local pretendem também centralizar atividades, desde o trabalho teórico até o de assistência aos favelados e famílias carentes.

Explicou, também, que irão utilizar o espaço disponível para o estudo da Doutrina Kardeciana e do Evangelho e para promoção de cursos de Educação Mediúnica, ou seja, para desenvolvimento das potencialidades mediúnicas, dentro de um processo responsável e educativo.

«Socialismo e Espiritismo»

Lançado pela Casa Editora **O Clarim**, de Matão, acaba de ser publicado o livro **«Socialismo e Espiritismo»**, de Léon Denis, traduzido por Wallace Leal V. Rodrigues e prefaciado pelo nosso confrade deputado federal Freitas Nobre.

Conforme comentário do boletim do **Clube do Livro Espírita**, da União Intermunicipal Espírita de Assis, «o Espiritismo que, de acordo com Léon Denis pode originar um Socialismo idealista, procura restaurar os valores essenciais do Cristianismo puro, objetivando criar um novo tipo de sociedade humana: mais justa e mais cristã».

O prefaciador Freitas Nobre, que julgou oportuno este lançamento, em razão do debate que pode ser renovado, observa, em cerca de 30 páginas, os problemas históricos e atuais do Socialismo, inclusive do materialismo histórico.

«Socialismo e Espiritismo» é uma obra séria, tem 150 páginas e custa Cr$ 280,00.

"VOCÊ É ESPÍRITO", DE ROSE DOS ANJOS

Apresentando importantes depoimentos de diversas pessoas desencarnadas, **«Você é Espírito»**, livro psicografado por Rose dos Anjos, já está à venda nas livrarias. Rose dos Anjos, medium de Porto Alegre também psicografou o livro «Ah! Se eu Soubesse»...em outubro de 1979 e que alcançou tiragem de 150 mil exemplares.

Seguindo identica trajetória dos outros livros, **«Você é Espírito»** apresenta na orelha testemunhos de autoridades conhecidas do Espiritismo, como por exemplo dr. Carlos Toledo Rizzini, membro da Academia Brasileira de Ciências do Rio de Janeiro e autor de diversos livros espíritas.

«Li com atenção os originais datilografados da nova série, sob o título **«Você é Espírito»**-asseverou Toledo Rizzini. «As comunicações estão cada vez mais precisas e aderentes à aspera realidade das lutas redentoras dos espíritos descuidosos, indiferentes aos próprios destinos pós morte».

Também opina sobre o citado livro Deolindo Amorim, presidente do Instituto da Cultura Espírita do Brasil: "Você é Espírito" acentua Deolindo Amorim - é um repositório valioso de mensagens instrutivas de espíritos desencarnados no outro mundo. Cada comunicante tem algo a dizer de suas venturas ou desencantos e cada depoimento encerra proveitosas lições para leitores de todas as tendências filosoficas religiosas».

«Você é Espírito» (20.000 exemplares a presente edição) foi lançado pela **Reflexos Editora** de Porto Alegre. Custa Cr$ 300,00, com descontos especiais para distribuidores e revendedores. Distribuidores em São Paulo: Livraria Humberto de Campos (à rua Maria Paula, 68, tel. 34.2344) e Livraria Boa Nova (à rua Aurora, 706).

A capa do livro é de Nilton Tadeu. Os direitos autorais foram cedidos pela medium Rose dos Anjos, visando aumentar a difusão da doutrina espírita. (T.C.).

«EU, VOCÊ E AS ESTRELAS»

Romance ditado pelo espírito de Euzébio, psicografado por Álvaro Basile Portughesi.

Cr$ 400,00

Peça pelo reembolso postal

Descontos para centros, clubes do livro e livrarias espíritas

Temos livros espíritas de todas as editoras

LIVRARIA DO POVO

R. Mal. Deodoro, 2.261 - C. Postal 564 - CEP 09.700 S.B. do Campo (SP) Fone (011) 458-5915

Meimei fala ao seu coração em palavras do coração.

CULTURA ESPÍRITA UNIÃO Rua dos Democráticos, 527 Jabaquara - São Paulo - SP

CAIXA POSTAL Nº 1.564. Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

NOSSO ÚLTIMO LANÇAMENTO

PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE- PARE - PA

G.D. TORRES DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clube de Livros, Centros Espíritas, Livrarias e Livreiros em geral. Desconto de 30% e 40%

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conjunto - 23 - Brás - SP. Fone: 229-2984 / 228-9219 - CEP 03008 CXP

OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE -

LEB LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. Fone: 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - C

LEBEM LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Desconto de 20% durante o mês de agosto e setembro em todas as obras

Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

LIVRO ESPÍRITA COM PALAVRAS CRUZADAS

Com vistas à elaboração de um livro espírita para crianças, à base de passatempos, palavras cruzadas, jogos, quebra-cabeças, etc., todo fundamentado na Doutrina Espírita, o confrade Henrique Ramos, coordenador das 19 revistas do Grupo Coquetel de Palavras Cruzadas, solicita a gentileza do envio de apostilas, programas, aulas, e todo e qualquer material adotado em escolinhas de evangelização, pré-mocidade e mocidade de todo o país, para "Última Hora", Henrique Ramos, Rua Equador, 702, CEP 20.220, Rio de Janeiro, RJ.

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000 Cep 22.422 - Rio de Janeiro - RJ

GEEM Grupo Espírita Emmanuel S/C Editôra

LIVROS DE CHICO XAVIER E LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL: OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO

O relato de uma experiência na divulgação do livro espírita.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Descontos Especiais

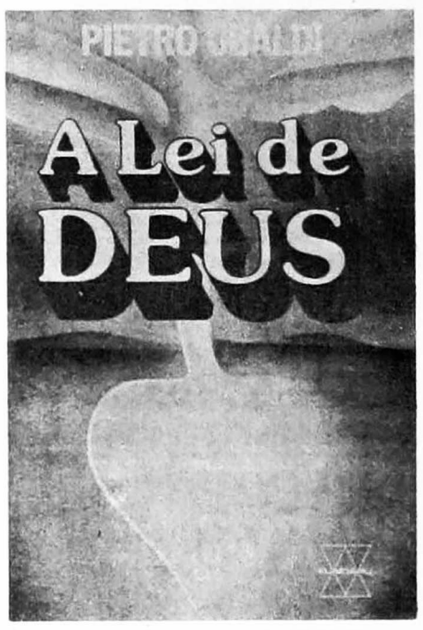
BASTA PEDIR PARA: GEEM

AV. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, 2857

CAIXA POSTAL 888 - TEL: (011) 443-5888

09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP.

A LEI DE DEUS



Qual será nosso destino? Podemos descobrir a vontade de Deus? O que será a autopunição? O que acontecerá com os rebeldes à Lei? Deus é um Senhor que pune os maus e premia os bons? A conquista do poder recebe a chancela da Lei? Temos o direito de julgar e de punir? Onde está a inteligência do mal?

Essas e muitas outras interrogações estão respondidas no livro A LEI DE DEUS de Pietro Ubaldi. Essa obra é o mais recente lançamento da FUNDAPU (Fundação Pietro Ubaldi) que é oferecido ao público leitor brasileiro.

Os capítulos deste livro constituem uma série de vinte e quatro palestras proferidas na Rádio Cultura São Vicente, todos os domingos, no período de 17 de agosto de 1958 a 8 de fevereiro de 1959, tendo por isso algumas vezes o caráter de conversa. Ao mesmo tempo, elas foram publicadas no jornal **O Diário**, de Santos.

Neste livro o leitor conhecerá ainda a justiça e a sabedoria da Lei Divina, soluções para os seus problemas mais íntimos, como implantar a justiça social, a arte de viver em perfeita harmonia com Deus, o caminho de retorno ao paraíso, a função da dor, como vencer o mal utilizando apenas as armas do bem.

Conforme o próprio Ubaldi escreve «A Lei de Deus está pronta a entrar em ação em qualquer lugar, inclusive em nosso baixo mundo, tão logo nós a aceitemos e vivamos. Quem faz isto torna-se parte dela, como cidadão duma nova pátria, adquirindo assim o direito de possuir o poder, os recursos e as defesas que a Lei confere aos seus seguidores.»

Os pedidos podem ser dirigidos para:

FUNDAÇÃO PIETRO UBALDI

Av. Rui Barbosa, 1061 28100 - Campos - RJ

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

INFORMA

A Livraria e Editôra Espírita «Humberto de Campos», instala no interior do Estado, na cidade de AMERICANA SP, mais uma Livraria e Distribuidora de livros espíritas para atender todas as cidades dessa região, encontra-se localizada no centro desta cidade, sita:

LIVRARIA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS «HUMBERTO DE CAMPOS»

Rua Rui Barbosa, 445 - Esquina com a Rua Dr. Cândido Cruz - 13470 - AMERICANA - SP.

Atende-se ao público em geral, varejo e atacado, com descontos especiais para Instituições Espíritas. Fornecemos pelo Reembolso Postal e demais meios de entrega.

Estão instalados no centro desta Capital de São Paulo, 3 modernas bancas de livros e jornais espíritas, nos seguintes pontos:-

Praça João Mendes - Largo São Bento - Largo São Francisco

Mantidos pela Livraria e Editôra Espírita «Humberto de Campos» - FEESP

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do livro, na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

NOME _____ TELEFONE _____

ENDEREÇO _____

BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____

CEP _____ MUNICIPIO _____ ESTADO _____

Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência _____ Nº _____).

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

ERNESTO BOZZANO- (Tradução de FRANCISCO KLORS WERNECH)

0058 - Fenômenos de Transporte - Reedição - 1ª Edição «FEESP» - Cr$ 350

SIR OLIVER LODGE - (Tradução de FRANCISCO KLORS WERNECH)

0059 - Por Que Creio na Imortalidade da Alma - Reedição - 1ª Ed«FEESP» Cr$ 350

Escola de EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - 2º Semestre do 2º Ano

0006 - Desenvolvimento Mediúnico - Tomo II - Volume II ..... Cr$ 350

0058 - Fenômenos de Transporte - Reedição - 1ª Edição «FEESP» - ..... Cr$ 350

0025 - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — Autor ALLAN KARDEC com 416 páginas - preço ..... Cr$ 350

0013 - DO CALVÁRIO AO CONSOLADOR - Tomo II - Volume I - da Escola de Aprendizes do Evangelho - «FEESP» - Preço ..... Cr$ 350

0031 - PERSONAGENS DO ESPIRITISMO - Autores - Antônio de Souza Lucena/Paulo Alves Godoy - preço ..... Cr$ 550

ALLAN KARDEC - (Tradução de J. HERCULANO PIRES)

0026 - O Livro dos Espíritos - Reedição - 1ª Edição «FEESP» - ..... Cr$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

— 7007 - .... O CENTRO ESPÍRITA - Autor WILSON GARCIA - preço . Cr$ 350,00

Observação: Atendemos pelo Serviço de Reembolso, somente para o Interior e outros Estados. Não fazemos para a Capital de São Paulo e Grande São Paulo.

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO A:

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»

CAIXA POSTAL 8763 — 01000 — SÃO PAULO — SP.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1982 — ANO IX — Nº 104 — Cr$ 50,00

O Natal se aproxima: evite comprar e distribuir brinquedos de guerra

BEZERRA DE MENEZES

A questão social e a ciência.

pg 6

ROLANDO RAMACCIOTTI COMPROVA PELA PSICOGRAFIA

A VIDA ALÉM DO TÚMULO

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Procuramos nosso amigo, Dr. Caio Ramacciotti, manifestando-lhe o desejo de publicarmos uma das mensagens enviadas por seu pai, através do **medium** Chico Xavier. Solícito como sempre, forneceu-nos ele os dados que ora levamos a você, caro leitor, com nossa apreciação pessoal. Nós da **Folha Espírita**, sempre tivemos em Rolando Mário Ramacciotti um incentivador, do movimento espírita e da assistência beneficente e, por isso, aprendemos a respeitar seu trabalho.

Ele nasceu a 17/11/1913 na cidade de Baurú, Estado de São Paulo, renascendo para a vida espiritual em 13/12/1979, na cidade de São Paulo, vitimado por pneumonia. Com sua esposa, D. Alda Pacheco Ramacciotti, teve 8 (oito) filhos. Era economista. Espírito empreendedor, por onde passou deixou realizações, como ocorreu em Garça, no estado de São Paulo e em São Bernardo do Campo, no mesmo Estado, com a organização tão conhecida dos espíritas, o GEEM - Grupo Espírita Emmanuel e a Creche Nosso Lar.

Sua mensagem à família é repleta de citações, refletindo por inteiro sua personalidade. Há de se lhe louvar o trabalho perseverante ao longo dos anos, na tarefa da divulgação da **Doutrina Espírita**.

Admiramos a lealdade com que sempre ele acompanhou Chico Xavier, e o esmêro colocado na impressão dos livros a ele confiados. Sua carta revela o profundo amor à família e ao trabalho, que deixou, fisicamente.

Desejamos destacar que a viagem com o Sr. Montoro mencionada na carta, era completamente desconhecida do **medium** e o agradecimento ao Sr. Willo pela doação dos berços à Creche Nosso Lar, foi feita no mesmo dia da recepção da mensagem, portanto, nem os parentes tinham conhecimento do fato porque estavam em Uberaba.

É com alegria que destacamos a continuidade de seu trabalho através dos filhos, principalmente na dedicação firme e serena do Dr. Caio Ramacciotti. Os que conviveram com Rolando poderão ter sobre ele as mais diversas opiniões, porém há de se lhe fazer justiça quanto à dedicação e à perseverança demonstradas no amor à **Doutrina Espírita**. Nossos encontros nos saudosos dias de autógrafos do **medium** Chico Xavier nas cidades do interior do Estado de São Paulo, foram momentos inesquecíveis.

Convidamos o Dr. Caio Ramacciotti a expressar sua opinião sobre o pai e ele assim resumiu sua lembrança e emoção: «Ainda agora, recordo-me da emoção que nos envolveu, a todos nós, familiares e amigos presentes à reunião, quando Chico leu a primeira mensagem de meu pai, seis meses após sua partida.

Era ele mesmo e todos os que o conheceram puderam facilmente identificar o **Rolandão** naquelas inesquecíveis palavras que Chico Xavier lia com tanto carinho».

(Texto da mensagem na página 5).

Associação Beneficente Bezerra de Menezes: 41 anos amparando a velhice e a família

Reportagem de Altamirando D.A. Cordeiro à pág. 3

A entrada principal do Abrigo.

Aspecto interno do dormitório do Abrigo.

A ARTE E OS ESPÍRITOS

Fernando Worm

Eu viajara a Jerusalém e visitava o templo do Santo Sepulcro quando registrei a luminosa impressão. Dezenas de fiéis e curiosos aguardavam em fila a oportunidade de subir a escada que conduz ao cimo de um pequeno morro de pedra (no interior da igreja) onde, segundo a tradição, foi cravada a cruz de Cristo, ladeada por dois malfeitores. Aos pés do altar central existe, ainda, uma cavidade na rocha, de uns 20 a 30 centímetros de profundidade e essa cavidade manteve erguida a cruz durante o martírio do divino amigo. Mas não é dessa diminuta cavidade que eu quero falar, nem do respeitável altar que há acima dela. Nessa época, eu nada conhecia de Allan Kardec e sua obra e não me interessava por nenhuma religião.

Eu vinha cansado de uma longa peregrinação que me levara a Jericó, de forma que procurei uma cadeira para aliviar a canseira. A única que havia no recinto fazia parte das preciosidades do templo, daí porque me resignei a ficar de pé, enquanto ia observando o lugar de que tanto ouvira falar na infância. Súbito, meus olhos pousaram num quadro representando Maria Santíssima, pendurado à direita do altar central. O que me impressionou logo à primeira vista foi a estranha luminosidade que esplendia da fisionomia de Maria, mãe de Jesus. De seus olhos serenos e sofridos desciam (ou pareciam descer) lágrimas cintilantes. A luz das lâmpadas que iluminavam o local acentuava o efeito plástico de profunda e enigmática espiritualidade, que o artista conseguira fixar em tintas. Há obras de arte, raras na verdade, que conseguem manter ao longo do tempo de uma intensa aura de luminosidade indefinível, impossível de descrever na linguagem humana. "Pietá", de Miguel Angelo, é uma dessas obras com aura própria invisível.

Lembrei-me, agora, do quadro da madona templária de Jerusalém ao ler as declarações de João Pio de Almeida Prado, **medium** paulista que pinta mediunicamente quadros de autores como Picasso, Van Gogh, Matisse e outros, acerca das vibrações que as obras de arte espirituais emitem desde sua criação. Ele disse o seguinte: "As cores dos quadros irradiam nos locais onde ficam, porque esse trabalho está ligado ao campo de vibrações que os espíritos emitem".

ooOOoo

Não lembro o nome do autor do quadro de Maria, mãe de Jesus, em Jerusalém. Fico porém imaginando a intensidade de sua vibração, intercambiando com espíritos inspiradores, para obter a luminosa espiritualidade da face de Maria, exteriorizando profunda dor pela perda de seu filho Jesus.

Inobstante a ótica do tempo decorrido, e as mudanças que vivenciei, hoje se me afigura que luminosidade daquele divino semblante é uma fresta aberta entre este nosso mundo e a espiritualidade superior que emoldura aquele respeitável recinto da cristandade.

EM SUZANO, ENTIDADE DISTRIBUI ALIMENTOS

O Lar Espírita "Anselmo Gomes", filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo, que abriga 15 velhinhos, em Suzano, está convidando os queridos irmãos e confrades para comparecerem, no dia 7 de novembro, às 10 horas, ao asilo em construção na rua Angelina Calamale, 66, Suzano, quando será oferecido aos presentes um churrasco. A renda apurada no churrasco será revertida em benefício da entidade.

A Casa do Idoso, como já é conhecida na redondeza, recentemente inaugurou um Ambulatório Médico, que vem prestando grande serviço, no entanto está necessitando de auxílio para terminar outras obras.

O Lar Espírita "Anselmo Gomes" costuma também socorrer em sua sede própria, à rua Tobias Barreto, 44-Moóca, SP, telefone 292.8944, criaturas pobres com o auxílio de contribuintes e amparo de entidades como a União da Mocidade Espírita, entre outras.

Na foto, vemos confrades, ou melhor, grupo de trabalhadores do "Anselmo Gomes", em Suzano, distribuindo (sempre no primeiro sábado de cada mês) saquinhos de feijão, arroz e batatas, pacotes de macarrão e bolachas, além de latas de óleo, etc, para as famílias carentes de Suzano, Poá, e cidades circunvizinhas.

Desencarne de Walter Haddad

Ocorreu dia 9 do mês passado o desenlace do confrade WALTER HADDAD, em Rancharia-SP, deixando viúva a Sra. Mara, as filhas Wânia e Cristina e os filhos André Luiz, Paulo Tarso e Jorge Manoel e 3 netos.

WALTER HADDAD nascido em 08.10.1925, sempre trabalhou em prol do movimento unificacionista espírita. Por muitos anos fez parte do Conselho Regional Espírita da 25ª Região, sediado em Presidente Prudente. Com o desmembramento desse Conselho em 1979, surgindo o Conselho Regional Espírita da 10ª Região, sediado em Assis, ocupou o cargo de Vice-Presidente.

Na cidade de Rancharia sempre foi o líder espírita, sendo Diretor das seguintes entidades: Casa das Meninas "Francisco Franco" (fundador); Creche "Amélia T. Lins"; Albergue Noturno "Joanna D'Arc" (fundador) e Presidente do Centro Espírita "Joanna D'Arc".

O seu sepultamento deu-se no dia seguinte, pela manhã, com grande acompanhamento. Falou em nome do C.R.E. da 10ª Região, seu secretário, confrade Miguel Benedito Marques, que enalteceu as qualidades de Walter Haddad e numa prece final, solicitou em seu favor o amparo da espiritualidade maior, relembrando seu trabalho em prol dos necessitados e na divulgação da doutrina espírita.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA • COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____ Código Postal: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

_____ Assinatura

BRASIL — 1 ANO — CR$ 1.000,00

EXTERIOR... 1 ANO: Cr$ 2.000,00 OU 12 DOLARES